ANNO XXXIX. NUMERO 118.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 25 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 30 minutos da tarde.
Segundo aos 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 6 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
25. Segunda. S. Gregorio VII p.
26. Terça. S. Felippe Nery f. da congregação.
27. Quarta. S. João p. m.; S. Ranulpho m.
28. Quinta. Sr. Senador, Podio e Justo.
29. Sexta. Ss. Maximino, Maximo e Restituto.
30. Sabbado. S. Fernando r.; S. Emilia m.
31. Dom. da SS. Trindade.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para que a escripturação da botica do hospital militar seja feita a contar do 1º de julho proximo vindouro em diante, de conformidade com o disposto no regulamento de 25 de novembro de 1844, pelo qual se rege o mesmo hospital, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a escripturação anterior, que se acha por fazer, desde o 1º de janeiro de 1862, seja posta em dia no mais breve tempo possivel.

Dito ao mesmo.—Convindo modificar o contracto para a lavagem de roupa do hospital militar, que foi celebrado por subido preço, segundo informou a commissão encarregada de examinar aquelle estabelecimento, ou pelo menos addicionar-lhe a clausula de ser o contratador obrigado a coser a roupa, que estiver descosida, e mesmo concertar a que tiver necessidade disto, haja V. Exc. de propor, o que entender conveniente para semelhante fim.

Dito ao mesmo.—Convém que V. Exc. providencie, como entender conveniente, para que sejam apagados todas as noites os bicos de illuminação a gaz do hospital militar collocados em differentes lugares, pelos quaes de certa hora em diante não ha transito, bem como para que depois da hora de silencio sejam conservados á fraca luz, e quanto baste para esclarecer os lugares em que estiverem collocados os que devem permanecer accesos, durante a noite, ficando V. Exc. na intelligencia de que nesta data expeço ordem ao director das obras militares, para pôr os bicos existentes nas enfermarias em posição alta, e de modo que não fique ao alcance dos doentes alterar-lhes a luz.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. balancear a arrecadação do hospital militar, fazendo carregar ao respectivo almoxarife não só os artigos mencionados na relação junta por copia, mas tambem quaesquer outros, que forem como aquelles encontrados de mais na mesma arrecadação, visto que pertencem a fazenda nacional.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Designo para compor a commissão de exame, de que trata o officio de V. S. datado de 19 do corrente, sob n. 85, os professores Miguel Archanjo Mindello, Simplicio da Cruz Ribeiro e a professora D. Thereza Josephina da Cunha Salles.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. datado de 7 de março ultimo, sob n. 34, tenho a dizer-lhe, que sendo passadas pela secretaria dessa repartição as cartas de habilitações dos estudantes do curso commercial, a que se refere o citado officio, e fazer por isso parte do seu expediente, devem ellas ser impressas pelo arrematante dos trabalhos das repartições provinciaes, em cujo numero se acha comprehendido a dessa directoria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, transmitto á V. S. as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 6, 8 e 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Visto não haver inconveniente, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 380, no pagamento da quantia de 31$500, em que importou o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia, no mez de março ultimo, como se vê dos inclusos documentos, autoriso V. S. a mandar effectuar esse pagamento, como é de costume.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de hontem, sob n. 379, em que V. S. procura saber por que ministerio deve correr a despeza na importancia de 45$000, feita com a collocação de um bico de gaz na cavallariça do palacio da presidencia, tenho a dizer, que essa despeza deve ser paga pelo ministerio da guerra, visto ser a mencionada cavallaria a mesma que existia, e está servindo como dependencia da companhia de cavallaria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 5 do corrente, sob n. 190, declaro á V. S. em solução ao officio que me dirigio em 15 de abril ultimo, n. 63, que dê as necessarias providencias, não só para ser extincta a capatazia do algodão, e com ella o imposto, de que trata o § 27 do art. 62 da lei do orçamento vigente, mas tambem rescendido o contrato celebrado com o arrematante daquella capatazia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. conforme indica em sua informação de hontem sob n. 215, mandar entregar ao barão do Livramento a quantia de 1:407$150, que ficou em deposito nessa thesouraria para garantia da entrega difinitiva das obras por elle arrematadas dos canos de esgoto das praças de Pedro II, e do chafariz no bairro do Recife, visto já ter sido taes obras recebidas definitivamente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. as duas inclusas contas, afim de que mande pagar a Faustino de Souza Ferraz, ou á pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de hontem sob n. 790, a quantia de 154$ despendida nos mezes de fevereiro e março deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa Bella.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que são vantajosos á fazenda nacional, como V. S. declarou em seu officio n. 424, de 14 de fevereiro ultimo os preços por que os negociantes Abrahão Eastwood & C. pretendem vender os 127 tubos de metal e o bronze de que trata a proposta annexa ao citado officio, sendo o deste a 180 réis, e o daquelle a 360 rs. a libra, autoriso a V. S. a effectuar a compra desses objectos para o serviço das officinas desse arsenal.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros o menor Sabino, se for para isso considerado apto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fazer com as dimensões marcadas no regulamento de 25 de novembro de 1844, as camas que forem precisas para substituir ás que se forneceram ao hospital militar sem estarem nas condições do mesmo regulamento.

Dito ao mesmo.—Em vista das razões ponderadas, em seu officio de 14 deste mez sob n. 541, e da informação do inspector da thesouraria de fazenda de hontem datada sob n. 381, tenho resolvido, que a correr do primeiro de junho proximo vindouro em diante a diaria para alimentação, vestuario e curativo dos africanos livres ao serviço desse arsenal, seja elevada a 400 rs. para cada um dos mesmos africanos maior de 12 annos, e a 300 rs. para cada um menor dessa idade, o que declaro a V. S. para o seu conhecimento e direcção.

Dito ao director das obras militares.—Entenda-se V. S. com o delegado do cirurgião mór do exercito, e me apresente o plano e orçamento de uma latrina, de que necessita o hospital militar com o cano de esgoto, que vá ter á maré.

Outrosim, orce V. S. a despeza a fazer-se com o asphaltamento do compartimento terreo do mesmo hospital, que serve de arrecadação se não estiver comprehendido na autorisação constante do meu officio de 15 deste mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer no reservatorio dagua potavel do hospital militar os concertos, que forem precisos não só para aproveitar toda agua, que possa, existir mas tambem exgota-lo, se assim for necessario.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que entendendo-se quanto antes com os gerentes da companhia de illuminação a gaz faça collocar os bicos de illuminação do hospital militar em posição mais alta e de modo que não fique ao arbitrio dos doentes alterar-lhes a luz.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista da informação ministrada pelo Dr. chefe de policia em officio n. 987 de 20 do corrente junta por copia, não pode ser attendida a requisição, que fez o tenente coronel commandante do 4º batalhão de infanteria da guarda nacional deste municipio em officio junto ao de V. S. n. 66 de 15 deste mez em favor do recruta José Jacques Barbosa. Entretanto V. fará sobre a mesma informação as reflexões que julgar convenientes.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista da informação de V. S. n. 203 de 18 deste mez defiro o requerimento do soldado Alexandre Corrêa Maciel autorisando V. S. a conceder-lhe 20 dias de licença de favor que pedio.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Bernardino de Lucena, e Francisco José de Sacramento, afim de que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.

Dito ao mesmo.—Respondo o officio, que V. S. me dirigio hontem, sob n. 79, dizendo-lhe que pode mandar pôr em liberdade o recruta de marinha Francisco Ribeiro de Souza, visto ter sido julgado incapaz do serviço da armada.

Dito ao mesmo.—Em vista de que expoz V. S. em seu officio de hontem datado, sob n. 78, o autoriso a mandar apresentar ao inspector do arsenal de marinha, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros para o que expeço as convenientes ordens o menor Francisco Ferreira de Paula.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director das obras publicas.—A Pedro Francisco Andrade, sobre que versa a sua informação de 28 de abril ultimo sob n. 83, mande Vmc. entregar a quantia de 148$800, que lhe compete, e se acha em deposito nessa repartição proveniente do seu salario, durante o tempo em que na qualidade de preso da casa de detenção trabalhou nas obras daquelle estabelecimento, visto já achar-se elle solto segundo informou o chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. juiz de direito de Páo d'Alho.—Remetto á Vmc. em original a inclusa denuncia apresentada por Pedro de Assis Campos Coudim contra o bacharel João da Costa Ribeiro Machado, ex-promotor publico dessa comarca, com os dous documentos a que ella se refere, afim de que Vmc. tomando conhecimento dos factos proceda a semelhante respeito como for de direito.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Em vista do que Vmc. communicou-me em data de 18 do corrente, com referencia ao cholera-morbus remetto-lhe uma ambulancia com remedios para serem applicados por pessoa intelligente, e para isso apta, aos indigentes que forem affectados daquella enfermidade, convindo que Vmc. requisite novos soccorros se o mal tomar peior caracter, e indique o mais que for necessario para melhorar o estado sanitario dessa cidade.

Dito ao juiz municipal do Bonito. — Tendo a junta de qualificação da freguezia de Gravatá concluido os seus trabalhos de qualificação, recommendo á Vmc. que nos termos da lei convoque o conselho municipal de recurso para tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela predita junta em seus cinco dias de sessão, devendo o mesmo conselho reunir-se no dia 10 de junho proximo vindouro, que para este fim tenho fixado. — Communicou-se á camara municipal do Bonito.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Attendendo ao que requereu a irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe da cidade de Olinda, e tendo em vista a sua informação de 20 do corrente, o autoriso a promover com preferencia a extracção de duas partes da loteria concedida a favor das obras daquella igreja depois de extrahidas as de que trata o meu officio de 16 do corrente.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Cruangy. — Em resposta ao officio que Vmc. dirigio-me em 7 do corrente, tenho á dizer-lhe, que em vista dos meus officios de 20 de março e 19 de abril, com referencia ao de 15 deste mesmo mez, se reconhece que a convocação nelles ordenada é para a junta de qualificação dessa freguezia funccionar cinco dias nos termos do artigo 22 da lei regulamentar das eleições, sendo que por alteração daquelle artigo havida por engano na publicação do officio a que allude Vmc. podia ter lugar a duvida que propõe, e que não póde mais subsistir depois do recebimento do meu officio de 19 do mez proximo findo.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, o chumbo constante do pedido junto, sob n. 53.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento do arsenal de guerra, a materia prima precisa ao almoxarifado daquelle estabelecimento constante do pedido junto, sob n. 55.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Os vapores *Jaguaribe* e *Persinunga* podem seguir aos seus destinos nos dias e horas indicados em seu officio datado de hontem.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Ceará em lugares de prôa, destinados a passageiros de estado, no vapor *Jaguaribe*, a Manoel Feitosa e sua mulher.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte, em lugar de ré, destinado a passageiros de estado, no vapor *Jaguaribe*, até o Aracaty, a Franklin de Alleluia Malveira.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, resolve conceder-lhe 40 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello, resolve prorogar por quinze dias a licença com vencimentos de que gozava.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que expoz o tenente-coronel commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio de Rio Formoso, na proposta datada de 22 de novembro ultimo, sobre que informou o respectivo commandante superior interino, em officio de 27 daquelle mez, resolve não só privar dos postos os cidadãos abaixo declarados, por estarem comprehendidos nas disposições do § 1º art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, mas tambem considerar vago o posto de 1º tenente da 5ª companhia do mesmo batalhão, por se ter mudado para o municipio do Cabo, o 1º tenente da 5ª companhia João Argeu do Rego Barros, que o occupava.

Quarta companhia.

2º tenente, Pedro de Mello e Silva, não prestou juramento, nem se apresentou fardado.

Quinta companhia.

2º tenente, Joaquim do Nascimento Cavalcanti, não solicitou patente no prazo da lei.

Sexta companhia.

2º tenente, Constantino José Soares, não solicitou patente no prazo da lei.

Dito dito, Manoel de Barros Wanderley, não prestou juramento, nem fardou-se no prazo da lei.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, datada de 22 de novembro ultimo, sobre que informou o respectivo commandante superior interino, em officio de 27 daquelle mez, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para os postos vagos do referido batalhão, os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.

Cirurgião-tenente, Tito Augusto de Leão.

Tenente-quartel-mestre, o 1º tenente da 2ª companhia, José Ignacio dos Santos.

2º tenente porta-bandeira, o 2º tenente da 1ª companhia, Seraphim Ignacio Paes Barreto.

2º tenente secretario, o 2º tenente da 2ª companhia, Joaquim Ignacio Paes Barreto.

Primeira companhia.

Primeiro tenente, o segundo tenente porta-bandeira, Pedro Joaquim Vianna de Lima.

2º tenente, o 1º sargento da mesma, Bernardino Teixeira Barros.

2º tenente, o sargento ajudante Lino Carneiro Rodrigues Pinto.

Segunda companhia.

1º tenente, o 2º da 1ª, Luiz Fernandes da Silva.

2º tenente, o 2º sargento da mesma, Ivo Augusto da Purificação.

2º tenente, Thomé Bandeira de Farias.

Quarta companhia.

2º tenente, o sargento quartel-mestre, José Teixeira Lima.

2º tenente, o 2º sargento da 2ª companhia, Melchiades Soares Paurá.

Quinta companhia.

1º tenente, o 2º tenente da mesma, José Joaquim Alves da Silva.

2º tenente, o 1º sargento da mesma, José Luiz de França.

2º tenente, o 2º sargento da 2ª companhia, Manoel Mendes Bandeira Junior.

Sexta companhia.

2º tenente, o 1º sargento da mesma, Manoel Chrisostomo de Lima.

2º tenente, o 2º sargento, Laurentino Freire de Albuquerque.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Despachos do dia 21 de maio.

Requerimentos.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença na forma requerida.

Abaixo assignados moradores no lugar Amôra, freguezia de Gravatá.—Informe a camara municipal da villa do Bonito.

Antonio Cesario Moreira Dias.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara desta cidade.

Alexandre Correia Maciel. — Dirija-se ao seu commandante á quem officio no sentido que requer.

Francisco do Aquino Regio.—Não tem lugar.

Bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello.—Passe portaria prorogando a licença de que goza o supplicante por mais quinze dias com vencimentos.

João Nepomuceno Alves Macil. — O supplicante já foi attendido.

José Augusto de Araujo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio da Costa Medeiros.—Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos.

Pedro Francisco de Andrade.—Dirija-se ao dirija-se ao director interino da repartição das obras publicas.

Pedro Gomes de Silva.—Prove isenção legal.

INTERIOR.

RELATORIO

que o Exm. Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello, presidente da provincia do Maranhão, apresentou a assembléa legislativa provincial no dia 3 do corrente.

(Conclusão).

OBRAS PUBLICAS GERAES.

A do dique continúa suspensa, tratando-se unicamente de sua conservação.

A do caes da Sagração foi tambem suspensa em 24 de março ultimo por determinação do ministerio da marinha, que mandou applicar a sua consignação para a construcção da barca da escavação.

No semestre de julho a dezembro do anno findo e no trimestre de janeiro até a data da suspensão desta obra, teve ella grande impulso. Segundo os relatorios e mappas do engenheiro o seu aterro durante esse tempo montou em 1,653,400 palmos cubicos; as obras de alvenaria em 183 600 cubicos; alem de 7,833 1/2 palmos quadrados de revestimento.

A sua despeza foi de 41,977$295, comprehendendo mais de 4:000$ de materiaes, que estão em ser, e outro tanto, que foi gasto com o concerto das 7 alvarengas em serviço.

Estão pois entulhadas até a devida altura 172 braças da rua do caes á partir do forte S. Luiz, com 85 palmos de largura inclusive a grossura da muralha, e 21 (termo médio) de altura. Para conter este entulho fez se uma parede parallela á muralha do caes com 5 palmos de grossura e 7 no seu alicerce.

Na extremidade desta parede entulhada do lado de este desaprumou-se ella e razou em algumas partes, sem que o engenheiro possa affiançar se isto foi devido ao peso do aterro ou á falta de solidez do terreno e do alicerce que ahi estava feito. Em todo caso é um pequeno accidente, que com pouca despeza será remediado.

Construio se em seguimento da rua do Ribeirão até a dita muralha exterior do caes duas muralhas lateraes parallelas com 110 palmos de comprimento, 4 de grossura e 7 de altura. O grande caixão formado por estas muralhas está quasi cheio e por conseguinte prolongada a rua do Ribeirão até a dita muralha do caes, onde se fez uma rampa para embarque e desembarque com 19 degráos de alvenaria.

Era minha intenção proseguir com rapidez nos trabalhos da muralha externa, elevando-a á sua devida altura e tratar logo do competente aterro, afim de que se completasse a rua desde esse ponto — rua do Ribeirão — até o baluarte e atravessando-o fosse pela rua do Trapiche até a praça do commercio e outras ruas adjacentes.

Para se realisar esta livre communicação do caes, era minha intenção ainda propor ao governo que se fechassem os dous baluartes de S. Luiz com um muro ou grade em continuidade da cortina do centro; que se collocassem 10 peças em cada um desses baluartes; que as peças da cortina do centro fossem assentadas na cortina superior; que fosse demolido o grande portão e a muralha de pedra do baluarte do sul.

Por esta forma ficava a capital do Maranhão possuindo uma das melhores ruas, que se poderia desejar.

Ameaçando ruina imminente o grande paredão e o aterro do pateo interno do palacio do governo, mandei construir sete grandes gigantes de alvenaria, com os quaes, no parecer do respectivo engenheiro, fica inteiramente seguro todo esse terrapleno e os edificios pertencentes ao palacio, existentes desse lado.

No forte de São Luiz foram tomadas as escavações subterraneas feitas pelo mar que ameaçavam a desmoronar a parte da muralha, e abalar o terrapleno.

Além disso, outros trabalhos se fizeram não só neste como nos outros fortes.

COMMERCIO.

Dos mappas organisados pela repartição d'alfandega consta que o valor das mercadorias importadas de paizes estrangeiros no anno financeiro de 1861—62, foi de réis 3,263:470$049

Essas mercadorias vieram:

Da Austria	8:415$000
Cidades Anseaticas	4:951$175
Estados Unidos	99 249$721
França	496:426$624
Grã-Bretanha	2,283:822$340
Hespanha	62:019$729
Imperio	18 646$748
Portugal	289:624$712

O valor dos generos estrangeiros importados por cabotagem, ou por transito das outras provincias foi de réis 177:315$886.

Vieram das provincias:

Da Bahia	1:554$000
Ceará	2:336$500
Pará	111:160$972
Piauhy (pelo Parnahyba)	92$000
Pernambuco	46:578$050
Rio Grande do Norte	19$200
Rio de Janeiro	15:585$144

O dos generos nacionaes importados de outras provincias foi de réis 726:423$726.

Vieram:

Do Piauhy (pelo Parnahyba)	274 775$127
Ceará	208:622$596
Rio de Janeiro	80:849$150
Pará	41:297$755
Pernambuco	20:187$855
Bahia	62:379$013
Sergipe	37:322$230

O dos generos nacionaes exportados do Maranhão para paizes estrangeiros foi de réis......... 2:757:912$372.

A saber:

Para a Grãa Bretanha	1,586:624$205
Estados-Unidos	106:999$470
Portugal	985.045$102
Ilha de Cuba	11:124$100
França	8:485$110
Guianna Franceza	4 948$000

O dos generos nacionaes exportados para os portos do imperio foi de 296:092$307.

Verificou-se da seguinte forma:

Para a Bahia	5:386$912
Ceará	6:627$204
Pará	185 237$011
Parahiba	26:863$302
Pernambuco	59:876$018
Rio de Janeiro	12:101$860

Os dos generos estrangeiros para as diversas provincias do imperio foi de 443:958$652

Effectuou-se a exportação:

Para a Bahia	2:959$000
Ceará	202:097$955
Pará	79:702$617
Piauhy (Parnahiba)	110 762$660
Pernambuco	38:859$000
Rio de Janeiro	9:584$400

O das mercadorias estrangeiras re-exportadas para dentro e fóra do Imperio foi de ...... 17:766$488.

A saber:

Para o Ceará	11:595$588
Pará	1:094$400
Lisbôa	250$000
Liverpool	562$500
New-York	1:000$000
Pernambuco	3:264$000

A exportação para os paizes estrangeiros comprehende os generos seguintes:

Aguardente	13:355$268
Algodão	2 012:350$057
Animaes vivos	6:178$000
Arroz	13:780$150
Assucar	225 551$828
Aves	419$600
Baunilha	72$000
Bolaxa e biscoutos grossos	82$000
Cabellos e clinas	770$928
Cacáu	288$156
Café	417$000
Cibros	20$000
Carnes salgadas seccas	149$000
Castanhas	1$000
Cêra de carnaúba e da terra	2:729$000
Charutos	8$000
Chifres	1:080$500
Couros preparados diversos	375$357
Couros salgados seccos	235:934$800
Cravo (girofe)	1:265$595
Doces diversos	755$408
Esteiras	84$600
Estopa	806$000
Farinha de mandioca, de milho e outras	8:663$414
Feijão	7$200
Fumo em rolo, mangote ou corda	6$556
Gergelim	535$585
Gomma de polvilho e de peixe	56:305$157
Graxa (gordura)	869$242
Lenha	288$800
Livros impressos	31$000
Madeiras diversas	132$000
Mamona, ou carrapato em grão	69$357
Mel, melado ou melaço	5:529$344
Milho	933$400
Objectos diversos não especificados	2:158$167
Oléo de cupahiba	80:750$956
Oléo de diversos vegetaes	194$400
Ossos seccos	160$000
Pelleterias diversas	717$500
Pimenta malagueta e outras	$080
Prata em obra	1,843$400
Rapadura	907$471
Sementes diversas	977$600
Solla	23:123$514
Tapioca	5:368$771
Tatajube (madeira)	1:555$199
Vaquetas	98$000
Vigas	10$000
	2 757.912$372

Os generos nacionaes exportados do Maranhão para os diversos portos do imperio são os seguintes:

Aguardente	25:265$280
Algodão de machina	314$212
Amarras e cordagem de piassaba	72$000
Animaes vivos	2:196$000
Arroz pilado	51:839$726
Arroz com casca	4$800
Assucar branco e mascavado	1:432$033
Baunilha	210$000
Bolaxas e biscoutos grossos	867$861
Café pilado e com casca	11:863$590
Carnes salgadas e seccas	750$000
Castanhas	12$000
Cêra de carnaúba	4:639$500
Chapéos de palha	1:832$000
Charutos	1.151$200
Chocolate	1:130$500
Couros preparados diversos	2:936$700
Caixas	36$000
Doces diversos	129$400
Farinha de mandioca	5;037$100
Feijão	799$500
Fogos artificiaes	1:324$200
Fumo em folha, em rolo, mangote ou corda	1:344$843
Genebra	1:399$000
Gomma de polvilho	122$500
Instrumentos de musica	4:344$000
Licor	994$800
Livros impressos	320$000
Milho	18:388$947
Mobilia diversa	717$800
Objectos diversos não especificados	1:146$420
Obras de caldereiro	5:848$900
Obras de funileiro	13$000
Peixe secco, salgado e em salmoura	1 867$870
Queijos diversos	516$000
Redes para dormir	8:716$000
Sabão	3:191$440
Sal	4:000$000
Salsa parrilha	2:088$000
Sola	22:156$360
Tabaco diverso não especificado	80$000
Tapioca	2:705$575
Velas de carnauba	921$000
	296:092$307

Os direitos dos generos estrangeiros directamente importados, montam na somma de rs. 1,008:890$584.

O dos importados por transito de outras provincias em 2 659$738.

Os de exportação dos generos nacionaes em 192:998$508.

Os da reexportação das mercadorias estrangeiras para dentro e fora do imperio em 177$663.

Os dos generos nacionaes importados das differentes provincias em 3,595$732.

Comparando se o resultado dos direitos cobrados no anno de 1861 — 62 como o de 1860—61, que foi de 159:187$433, conhece-se que houve um augmento de renda na importancia de rs. 249:034$789.

Quadro comparativo do valor da exportação dos generos nacionaes, tanto para paizes estrangeiros como para as provincias do imperio nos ultimos seis annos.

Exportação dos generos nacionaes para os portos estrangeiros.

1856-57	2 232 183$472
1857-58	2,770:627$246
1858-59	2 454:967$476
1859-60	2 511:210$583
1860-61	2 049 384$582
1861-62	2.757:912$372

Exportação dos generos nacionaes para os portos do imperio.

1856-57	442 748$995
1857-58	646:018$904
1858-59	521:192$333
1859-60	653 837$272
1860-61	445:226$205
1861-62	296,092$307

Deste quadro vê-se que no anno financeiro findo houve grande diminuição no valor da exportação para dentro do imperio.

NAVEGAÇÃO.

A navegação de longo curso por navios nacionaes e estrangeiros, e de cabotagem no anno financeiro de 1861-62 effectuou-se pela forma constante dos quadros seguintes:

LONGO CURSO.

Nacionalidades.	ENTRADAS. Navios.	Toneladas.	Equipagem.	SAHIDAS. Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Nacionaes	2	341	24	1	287	13
Americanos	11	2841	109	9	2880	103
Austriacos	1	219	9	1	271	14
Francezes	10	2048	121	11	2820	124
Hespanhóes	6	947	64	6	1224	63
Inglezes	16	6228	226	14	5572	195
Portuguezes	20	7559	303	18	7923	242
Russianos	1	462	14	1	590	14
Hamburguez				1	261	9
Somma	67	20645	870	62	23828	776

CABOTAGEM.

Nacionalidades.	ENTRADAS. Navios.	Toneladas.	Equipagem.	SAHIDAS. Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Ceará	15	4912	395	10	3280	305
Pará	38	6488	620	32	5600	551
Pernambuco	5	733	46	6	1083	61
Parnahyba (Piauhy)	10	1726	135	11	2126	161
Sergipe	1	255	12			
Rio de Janeiro				1	205	10
Somma	69	14114	1208	60	12294	1091

Do quadro seguinte vê se o movimento de navegação nos cinco ultimos annos.

Navegação de longo curso. Annos.	Entradas.	Sahidas.	Navegação de cabotagens. Annos.	Entradas.	Sahidas.
1857—1858	68	66	1857—1858	59	64
1858—1859	83	78	1858—1859	58	65
1859—1860	76	74	1859—1860	73	68
1860—1861	73	72	1860—1861	70	60
1861—1862	67	62	1861—1862	69	60

Na navegação fluvial segundo consta das informações da capitania do porto, durante o anno de 1861—62 empregaram-se 242 embarcações, a saber:

Barcas de vapor	4
Sumacas	5
Hiates	12
Cuters	2
Canoas cobertas	104
Gabarras	6
Barcas de reboque	9
Igarités	100

Todas estas embarcações foram tripoladas por 1,184 pessoas.

LOTERIAS.

Por deliberação minha nenhuma só haveria no imperio, por que entendo que é um jogo lamentavel, tanto mais pernicioso, quanto é a autorisado por lei, e que produz em grande escala todos os males, que se deploram nos jogos de azar.

As leis provinciaes que autorisam a extracção de loterias á beneficio das matrizes, quasi que se acham completamente anniquilladas pela permissão de serem aqui vendidos bilhetes de outras provincias e por isso o interesse que por meio dessas concessões se podia auferir á bem das matrizes, quasi que inteiramente desapparece, pela difficuldade da venda de seus bilhetes.

A sociedade dos Ourives requereu-me permissão para fazer correr a loteria que lhe foi concedida pela lei provincial n. 612 de 23 de setembro de 1861. Deferi a sua petição em data de 9 do corrente, não somente pelas vantagens que lhe resultava dessa concessão, como por que em vista da disposição litteral do § 11 do art. 26 da lei provincial n. 630 de 5 de dezembro de 1862, não me julguei autorisado para negar-lhe o que lhe tinha sido expressamente concedido pela lei citada.

Entretanto bem seria rever a disposição desse artigo, afim de ficar bem claramente definida qual seja a vontade do legislador.

Em todo o caso a concessão dessa loteria em favor da Associação dos Ourives, bem como a outra concedida á dos Typographos podem prejudicar a extracção da das matrizes, visto que está da parte de seus respectivos thesoureiros diligenciar a sua extracção; sendo além disso apenas duas que concorrem com todas as das matrizes.

FAZENDA PROVINCIAL.

Quando o anno passado tive a honra de apresentar-vos o meu relatorio, mostrei qual era o estado real das finanças da provincia.

Vistes pelos quadros, que então offereci, organisados no thesouro provincial, que desde mais de dez annos a provincia tinha deficits constantes, que eram suppridos ou por emissão de apolices, ou por supprimentos do governo, na importancia de 135 contos.

Vistes ainda mais que os deficits resultantes das leis provinciaes ns. 570 e 609, e do orçamento organisado para o exercicio de 1863 a 1864, se elevaram a somma de mais de tresentos contos de réis.

Apesar de que este estado de cousas fosse altamente desanimador, disse-vos eu comtudo que o mal podia ser combatido por vossa illustração, experiencia e patriotismo; e que, tendo reflectido sobre os meios que deveriam ser empregados para conjura-lo, estava prompto a fornecer-vos todos os esclarecimentos, para conseguirmos o grande desideratum de equilibrar a receita com a despesa da provincia, e abandonar-se por uma vez o meio desastrado de se pretender constantemente viver á custo de emprestimos.

Abundando nestes mesmos sentimentos, vós, senhores, não hesitastes em adoptar todas as medidas, que foram julgadas convenientes, para restabelecer as finanças da provincia, cortando por todas as despezas não absolutamente necessarias, creando novas fontes de renda, e melhorando algumas das existentes, que asseguram a sua futura prosperidade.

Tendo por minha parte feito todos os cortes e economias possiveis, auxiliado pelo thesouro provincial, é com prazer que hoje vos declaro que o resultado de todos estes esforços combinados, favorecidos pela alça no preço do algodão, que no corrente exercicio rendeu 57 168$559 mais do que no anterior, tem sido o mais feliz e lisongeiro que poderamos desejar, como em duas palavras vou demonstrar-vos, e detalhadamente vereis no relatorio do thesouro provincial de 4 de abril, junto, sob n. 12.

Os trezentos e tantos contos de deficits desappareceram.

Todas as dividas fluctuantes da provincia em não pequenas sommas estão pagas, ficando em caixa o saldo de 36:368$657.

Em data de 15 de abril mandei amortisar 20 contos de réis de apolices a juros de 8 por cento da divida provincial.

Eis-aqui, senhores, o que julguei conveniente dever dizer-vos.

Conhecendo melhor do que eu as necessidades da provincia, vossas luzes e patriotismo farão que ellas sejam satisfactoriamente attendidas, certos de que se nesta sessão, como espero, e nas subsequentes legislaturas, reinar o mesmo espirito de economia, que presidio á vossa ultima reunião, esta bella provincia sahirá dos embaraços financeiros, em que se tem achado, e encontrará recursos sufficientes, para então cuidar largamente dos seus interesses materiaes e moraes, e chegar ao gráo de prosperidade que lhe está reservado, pelo genio de seus habitantes, fertilidade de seu territorio, posição geographica, e bondade de seu clima.

Maranhão, 3 de maio de 1863.

Antonio Manoel de Campos Mello.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar o exame de verificação da capacidade para o magisterio primario do sexo feminino, processo preliminar do concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar.

— Pelo tribunal do commercio foi mandado passar titulo de agente de leilões ao Sr. Antonio José Cordeiro Simões.

— Pela presidencia foi provisoriamente approvada a tabella dos preços das passagens e fretes da *Companhia Pernambucana*, com relação ás viagens á Fernando, Aracajú e Penedo.

— Foram privados dos postos que tinham no 2.º batalhão de artilharia da guarda nacional do commando superior de Rio Formoso, os Srs. 1.º tenente João Argêo do Rego Barros, e 2.º Pedro de Mello e Silva, Joaquim do Nascimento Cavalcanti, Constantino José Soares e Manoel de Barros Wanderley.

— Consta-nos que o actual inspector de quarteirão do Rosarinho vai prestando ali relevantes serviços na perseguição dos tratantes, que abundavam por aquellas paragens roubando cavallos, gallinhas, roupas etc.

E' louvavel e digno de menção semelhante actividade, maxime porque andava á ausentes a policia na referida estrada.

— No dia terça-feira 19 do corrente foi operada da catarata pelo Sr. Dr. Sá Pereira a Sr.ª D. Maria José de Mello Albuquerque, em presença dos Srs. Dr. Moraes e cirurgião Silva, tendo corrido o trabalho magnificamente, de modo que em um quarto de hora achava-se a doente livre do mal que a privava da visão ha mais de tres ou quatro annos.

O Sr. cirurgião Silva que pela primeira vez vio operar ao Sr. Dr. Sá Pereira na catarata, cumprimentou-o da maneira a mais franca e reconhecida pela destreza e pericia com que foi executado esse trabalho, delicado e efficaz, que restituio o melhor dos orgãos a doente; que passa excellentemente depois da operação.

— Temos queixas contra a ribeira do peixe, cujo estado descrevem-nos o mais miseravelmente possivel.

O Sr. fiscal queira providenciar, depois de verificar a respectiva exactidão.

— Cabendo ao ministerio da justiça publica o dever de queixar-se perante a autoridade competente em nome das pessoas reconhecidamente miseraveis contra aquelles que as perturbam no livre exercicio de seus direitos, assim procedeu o Dr. promotor publico da capital contra o sargento do 7.º batalhão de infantaria Eloy Pereira de Mattos, indiciado em crime de defloramento perpetrado na pessoa de uma menor, e contra José Maria de Mello, indiciado em crime da mesma natureza.

Ambas as queixas, competentemente instruidas de documentos comprobatorios, foram levadas ao conhecimento do Dr. chefe de policia, que lhes dará o andamento legal.

— Em virtude de proposta do commandante do batalhão n. 2 de artilharia, do municipio do Rio-Formoso, foram nomeados:

Cirurgião, Tito Augusto de Leão;

Quartel-mestre, José Ignacio dos Santos;

Porta-estandarte, Seraphim Ignacio Paes Barreto;

Secretario, Joaquim Ignacio Paes Barreto;

1.ª companhia—primeiro tenente Pedro Joaquim Vianna de Lima, segundos ditos Bernardino Teixeira de Barros e Luiz Carneiro Rodrigues Pinto;

2.ª dita—primeiro tenente Luiz Fernandes da Silva, segundos ditos Ivo Augusto da Purificação e Thomé Bandeira de Farias;

4.ª dita—segundos tenentes José Teixeira Lima e Melquiades Soares Paurá;

5.ª dita—primeiro tenente José Joaquim da Silva, segundo dito Manoel Mendes Bandeira Junior;

MUTILADO

6.ª alta—Segundos tenentes Manoel Chrisostomo de Lima e Laurentino Freire de Albuquerque.

— No dia 1.º de junho proximo começam-se a contar os trinta dias uteis, para a cobrança, á bocca do cofre no consulado provincial, dos impostos de 20 por cento sobre a aguardente, 5 por cento de bens de corporações de mão morta e da decima urbana.

— No exame de habilitação das candidatas ás cadeiras vagas de primeiras lettras do sexo feminino, serão examinadores os Srs. Miguel Archanjo Mindello, Simplicio da Cruz Ribeiro e a S.ª. D. Thereza Guilhermina da Cunha Salles.

— Determinou a presidencia a rescisão do contrato com o arrematante da capatazia do algodão.

— Acha-se marcado de novo o dia 10 de junho, para a reunião do conselho municipal de recurso da freguezia da Gravatá.

— Celebrou hontem a irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, a festividade do seu glorioso padroeiro com toda a pompa e esplendor possiveis. Admira que uma confraria sem patrimonio algum, entregue apenas ao zelo e dedicação de seus membros, apresente uma solemnidade tão garbosa, qual a que hontem presenciamos. Isto denota a boa vontade com que seus irmãos se prestam ao serviço de seu Divino Paraclito. Honra e louvor a estes espiritos pios, que tambem procuram sustentar a grandeza do culto da religião do Calvario; honra e louvor á actual mesa regedora, que não poupou esforços e fadigas para bem desempenhar o mandato, que lhe fôra confiado.

A igreja estava elegantemente adornada; a grande profusão de luzes que por todas as partes se notava, a fragrancia das flores, e a symetria dos vasos, tudo panteára um primor de gosto exquisito, e apresentava um magestoso realce. Na sacristia achava-se desenhada a grande e tocante scena do Cenaculo, base immorredoura do progresso humanitario.

A musica de orchestra sob a direcção do distincto mestre Pedro Justino da Fonseca Barroso, apresentou em seu completo relevo as bellezas da arte musical. Esteve inteiramente agradavel o desempenho de tão sublime composição. Não menos importante se manifestou a musica marcial do 2º batalhão de fuzileiros da guarda nacional.

Orou no evangelho o insigne pregador da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo, que ostentou todo o poder de sua profunda eloquencia. O panegyrico foi completo. No *Té Deum*; o Revm. Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros, manifestou todo o garbo de seu talento. Esteve bello.

Finda a festa foi destribuida por todos os mendigos presentes a esmola de 500 réis, além das esmolas de 1$000 á sete pessoas necessitadas, em louvor e honra dos sete dons do Espirito Santo. Era sublime ver a caridade estender sua mão beneficente áquelles que o rigor da sorte collocou em indigente penuria.

— Tambem festejou hontem o seu patrono, o Divino Espirito Santo, a irmandade erecta na igreja dessa invocação, com pompa e brilhantismo.

— Ainda se faz sentir o desleixo na administração do correio do Ceará, porquanto vimos de receber cartas do Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, do Sobral, e Manoel Cabral de Mello, da Pacatuba, em que nos dizem serem continuadas as faltas no recebimento do nosso *Diario*; parecendo-nos já esse desleixo execução de ordens de *alguem* á cujos interesses offende a regularidade da nossa remessa. Que teima! Até quando será essa repartição sujeita á interesses particulares?

— Da villa do Bom Conselho nos dizem, em 16 do corrente:

« Deus acudio-nos livrando-nos do cholera, de qual já ha muitos não apparecem casos. Resta-nos, porém, a falta de dinheiro, principalmentes de certas autoridades, que servem se de qualquer pretexto para extorquir do pobre o pouco que possue, como ainda ha poucos dias fez uma exigindo uma lettra de 86$000 do imposto ou multas de *ovelhas*.

« Deve em breve para ahi regressar o Sr. Dr. Peixe, medico á cujo zelo e dedicação se deve a salvação de innumeras pessoas. »

— De Garanhuns escrevem-nos á 17 do mesmo:

« Eis a lista dos criminosos capturados pelo subdelegado de Palmeira, nesta freguezia, capitão Miguel Reinaux Duarte a contar do principio do exercicio do seu cargo em 1 de julho de 1861 á 12 de maio do corrente anno.

« Réos processados e alguns já sentenciados.
« João Ribeiro—crime de homicidio.
« André José das Neves—idem.
« Manoel Caetano dos Santos—idem.
João Lourenço dos Kágados—tentativa de homicidio.
« Vicente Ferreira de Paula—idem.
« Manoel Joaquim de Oliveira — ferimentos graves.
« José Ferreira—idem.
« Marcolino Pacca—furto de cavallos
« Joaquim Pacca—idem.
« Domingos Antonio da Silva—idem.
« Isidro José Ferreira—idem.
« João Soares—idem.
« Antão José Soares—idem.
« Bernardo Vieira da Silva—furto de gado vaccum.
« Francisco Barbosa dos Santos—idem.
« Josepha Maria da Soledade—idem.
« Captura de um escravo fugitivo. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 23 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 de maio:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos João Luz da Silva, de 15 annos, Hermenegildo Luiz da Silva, de 19 annos, Manoel José Affonso, crioulo, de 14 annos, para recrutas, Vicente José Ferreira, branco, de 23 annos, como desertor.

A' ordem do subdelegado do Recife, Gabriel Lopes de Araujo, pardo, de 31 annos, por desobediencia, Felix, africano de 30 annos, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Benedicta Maria dos Anjos, de 22 annos, por vagabunda, Manoel, crioulo, de 16 annos, escravo de Manoel Estanislão da Costa, por briga.

A' ordem do da Capunga, Joaquim Ferreira Pinto, de 12 annos, por suspeito de ser desertor, José, africano, de 35 annos, escravo de Silverio Joaquim Martins, por fugido.

A' ordem do da Varzea, José Luiz da Silva, pardo, de 30 annos, para averiguações policiaes sobre crime de roubo

A' ordem do do 1º districto de Jaboatão, Thomaz Antonio de Paula Barque, branco, de 30 annos, como indiciado em crime de roubo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado da ilha de Fernando:—Capitão José de Cerqueira Lima, tenente do corpo de saude, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, sua senhora, 1 filho, 1 criado e 1 escravo, tenente do 7º batalhão de infanteria José Antonio de Araujo e seus filhos, Antonio Benedicto de Araujo e D. Raymunda Laura de Araujo, alferes do 9º batalhão de infanteria Boaventura Leitão de Almeida, sua senhora e 2 meninos, 17 soldados, 12 sentenciados, Eduardo C. Smith e D. Cecilia.

— Movimento da casa de detenção no dia 22 de maio de 1863.

Existiam......	402	presos.
Entraram......	12	»
Sahiram . .	10	»
Existem.......	404	»
A saber:		
Nacionaes . .	303	
Estrangeiros .	38	
Mulheres . .	4	
Estrangeiras .	2	
Escravos....	57	
Escravas . .	5	
Total.......	404	

Alimentados á custa dos cofres publicos........ 166

— Movimento da enfermaria no dia 22 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Joaquim Ferreira de Moura, indigestão.
José Carlos de Mello, colite.
Clementina Maria da Conceição, intermitente.
Felix (escravo) de Seve Leal, contusões.
Albino (escravo) de Antonio José, intermitente.

Tiveram alta:
Joaquim Luiz da Silva.
Anna Soares.
Dionisio Severino Gomes.
Felippe Pereira dos Santos.
Trajano (escravo) de José Fernandes da Cruz.

— Passageiros do brigue nacional *Tigre*, sahido para o Rio de Janeiro:
Virginia da Conceição, G. Salatier, José F. Morin e Thereza escrava de Manoel Ferreira Antunes Villaça.

— Passageiros do brigue nacional *Mensageiro*, sahido para o Rio Grande do Sul: — Vicente da Costa Dias.

— Passageiros do brigue portuguez *Esperança*, sahido para o Porto:
Rita Olimpia Pinto e sua irmã Emilia Idalina Pinto, Maria Rosa da Costa Salgado.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:
Francelina Maria da Annunciação, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista, hepatite chronica.
Luiz, Pernambuco, 5 mezes, Recife, convulsões.
Luiz, Pernambuco, 2 mezes, San-José, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, congestão cerebral.
Maria de Oliveira de Jesus, Pernambuco, 23 annos, solteira, San José, febre amarella.
Romana Francisca de Paula, Pernambuco, 30 annos, solteira, San-José, enterite chronica.
Francisco, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, congestão cerebral.
Faustino, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda;
Appellados, Theotonio Jesuino de Oliveira Roselles e outros.
Confirmada a sentença.
Appellante, D. Jacintha Maria de Abreu;
Appellado, José Peres da Cruz.
Confirmada a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante, D. Josephina Cavalcanti de Albuquerque;
Appellado, Bernardo José de Barros.
Appellante, Vicente Ferreira Padilha Columbi;
Appellado, Martinho de Mello Albuquerque.
Appellante, o bacharel José Rodrigues dos Passos;
Appellado, Joaquim Antonio da Silveira.
Appellantes, José Geldino Ribeiro Sanches e outros;
Appellados, os herdeiros de Manoel Alves Guerra.

Appellação crime.

Appellante, o juiz de direito;
Appellado, Felippe José Reymundo.
Mandou se assignar os dias de cartas ao seguinte

Dia de apparecer.

Appellado, Antonio da Silva Maia;
Appellante, José Paulino de Almeida.
O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as seguintes

Appellações civeis.

Appellante, José Jacome Tasso e outro;
Appellado, a fazenda.
Appellante, Francisco Moreira da Costa;
Appellados, José Ferreira Veiga e seus filhos.
Appellante, Christovão José Machado;
Appellado, Pedro Alexandrino Bezerra.

Appellações crimes.

Appellante, Francisco Barbosa da Silva Mello;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo;
Appellado, Jesuino Guilherme Dias.
O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta a seguinte

Appellação civel.

Appellante, Antonio José de Viveiros Sabugo;
Appellado, Lourenço Fortunato da Costa e Silva.
O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr desembargador Accioli:

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento;
Appellada, Margarida Maria da Paixão.
Appellante, Joaquim Alves Barbosa;
Appellado, Joaquim José de Miranda.

Appellação crime.

Appellante, José Pedro da Costa;
Appellada, a justiça.
O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Assis:

Appellação civel.

Appellante, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda;
Appellado, Francisco Accioli de Gouveia Lins.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria:

Appellação civel.

Appellante, Joaquim de Souza Leão;
Appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, José Francisco Ferreira;
Appellado, João Francisco de Moura.
Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello;
Appellado, Manoel Francisco de Amorim.
Ao meio-dia encerrou-se a sesão.

Communicados

Mais algumas considerações sobre a organisação do serviço medico-cirurgico do hospital Pedro II.

A illustrada mesa administrativa dos estabelecimentos de caridade já deve ter lido os artigos publicados no *Diario de Pernambuco*, sobre a questão de economia e organisação do serviço-medico cirurgico do hospital Pedro II, assignados pelos Srs. Drs. Ramos, e Sergio Ferreira, com referencia a um outro artigo no mesmo sentido escripto por mim, que foi publicado no *Diario* de 5 do corrente; por elles pois terá visto a administração que não sou eu só que penso que dito serviço deve ser reformado agora que se offerece uma tão boa occasião; assim como que varios medicos com toda a franqueza e lealdade vão pleiteando publica, e particularmente os interesses moraes da sua classe, afim de que se não possa dizer em tempo algum que por falta de esclarecimentos profissionaes não se mudára o actual estado deste serviço, que é retrogado e mesquinho.

Os dous collegas que me acompanham neste terreno divergem ao meu pensar, não aceitam a minha lembrança da distribuição do serviço por cinco medicos, sendo um director; e por esse motivo aconselham um outro arbitrio que lhes parece mais proprio para conseguir-se boa reforma; e como eu pense que dadas algumas explicações e feitas algumas reflexões, serei melhor comprehendido, volto ainda a mesma materia; porém antes de ir adiante rogo a illustrada administração que tome bem em consideração todas as opiniões afim de poder escolher a que melhor lhe parecer, ficando deste logo prevenida de que eu não me acho com forças sufficientes para ambicionar e desempenhar nenhum dos logares a vagar, — e se pugno por tres reformas, é porque, na qualidade de Pernambucano o meu unico desejo é vêr convertido para um futuro lisongeiro e prospero todos os ramos industriaes desta provincia; e na qualidade de medico é concorrer com o que puder para ver montado nesta cidade, onde se encontra um tão bello, e proprio estabelecimento de caridade, um serviço medico-cirurgico digno delle, que por sua illustração e riqueza sirva de fonte de instrucção para os estudantes, os medicos novos e os velhos; para o imperio e para o estrangeiro.

Em minha lembrança nunca passou a idéa de que se deva embaraçar a administração na escolha dos pretendentes ao serviço de que ella é a principal directora, ainda mesmo que fossem elles filhos de patronato, ou da politica; tal embaraço seria uma loucura; mas o que se não retira jámais de minha imaginação é o pensamento de que a posteridade não lhes perdoará o não ter a administração tomado nesta occasião tão propria, e sendo tão francamente advertida, uma base real para o seu trabalho, e um fim elevado no seu procedimento; eu me explico, contratar medicos para o grande hospital Pedro II, como se os contrata para casas particulares, depositar nas mãos de um medico centenares de doentes sem exigir do resultado do seu tratamento, um apoio para a sciencia, um beneficio para a humanidade, é uma cousa para o futuro, emfim ter um estabelecimento occupado por tantos annos com as portas fechadas, e que ainda hoje esteja tão pouco de fec-tes e tão desconhecido como no primeiro dia em que começára a funccionar—é o que se póde dizer de menos real para os seus interesses moraes: ao contrario contratar medicos para adquerir constantemente os seus trabalhos materiaes que possam ser organisados, uteis á sciencia, uteis aos homens, no presente e no futuro, obrigados a propagar o estudo pela liberalidade de seus materiaes adqueridos é quanto humanamente se póde exigir como base real para esse serviço e como um fim elevado, honesto e justo no seu procedêr—e é só precedendo-se assim que os medicos do grande hospital deixarão de ser o medicos dos mordomos: — Que reflitam bem os illustrados membros da mesa sobre o seguinte:—hospital nenhum merece confiança e respeito em quanto não tem um serviço bem regulado, medicos que sustentem seu nome pela franqueza e liberdade de estudo que nelle se poder fazer, pela partilha de suas idéas, e pela coadjuvação no seu trabalho: só assim é que o novo grande hospital poderá adquirir com o tempo credito e renome.

Eu bem sei quantos annos se passaram ainda antes que o hospital Pedro II chegue a um bem grão de prosperidade medica—mas Roma não se fez em um dia, a quantos annos não se começou a edificar este hospital, e quantos ainda não serão precisos para conclui-lo? mas, se não se tivesse lançado a sua primeira pedra, e continuado a juntar lhe pouco a pouco novos materiaes, estaria elle por ventura no pé em que hoje se acha? de certo que não; pois o mesmo deve-se fazer, e o mesmo deverá acontecer com o desenvolvimento da illustração medica pernambucana da qual virá elle a ser o gerador e o conservador—Ora, provar que uma classe medica illustrada é um grande beneficio para o publico, seria um trabalho desnecessario e mesmo inutil, visto que todo o doente deseja sempre ter a seu lado os melhores medicos.

Assim pois, provada a necessidade e a boa occasião da reforma do serviço medico cirurgico, eu passo a fazer algumas reflexões sobre o melhor modo de se o conseguir, e sobre o que já existem mais duas opiniões publicadas.

No alvitre do nosso collega Dr. Ramos, deve-se aconselhar a administração que ouça a uma commissão medica encarregada de dar seu parecer a respeito: eu abraço com muito bem gosto este alvitre; amo os conselhos prudentes; e aceito tambem o numero de 3 medicos—não pelas razões que dá o meu collega, que entende que trabalho de tres membros é sempre mais prompto e mais perfeito que o de maior numero, mas sim por que a materia apenas exige da parte da commissão—boa intenção, uma revista do passado, e olho no futuro:—a unica esperança que nos resta é o encaminhar-se bem os negocios presentes: eu espero pois que a commissão, aconselhada pelo Sr. Dr. Ramos julgará util o meu programma.

No alvitre do nosso collega Dr. Sergio, se vê que recusa este a minha lembrança de crear-se um corpo solido, formado de cinco medicos, sendo 1 director, 4 chefes de clinica, e mais um pharmaceutico, que não precise de reforços externos para o desempenho de sua missão; e nomeados por tempo limitado; aconselha porém que se chame os pretendentes a um concurso, que será julgado por um jury medico, e bem assim que os nomeados sejam vitalicios.

Em quanto a idéa de um director para o serviço medico julga ser isto um grande embaraço, fonte de muitas collisões, emfim na sua phrase um director será o estado dentro do estado.

Tomando bem em consideração todas estas idéas lembradas unicamente para collocar em seus devidos termos o serviço medico do grande hospital, eu vou fazer lhes algumas reflexões que me parecem razoaveis.

No meu plano deve haver um medico intermediario entre a junta administradora, e o serviço profissional medico: com que fim pois se creará esta directoria? ei-lo: respeito muito e muito as illustrações ecclesiasticas, commerciaes e juridicas de que é composta a administração, mas que sabe ella de medicina? a medicina é um ramo dos conhecimentos humanos tão especial, tão profundo que se não pode conceder habilitação aos curiosos; a administração, pois, não pode empenhar seu zelo senão na parte material deste serviço e em particular, na aquisição dos fundos precisos para o seu bom desempenho.—Que o mordomo siga ao medico na visita dos seus doentes e quando terminar-se este serviço clinico diga elle com franqueza se pode apreciar a razão da dieta, dos medicamentos, e do juizo da molestia feito e prescripto pelo medico.

Ora, não podendo o mordomo apreciar todas estas condições e outras, póde muito bem ser que ou ignore o que se passar de mal, ou reprove muitas das indicações prescriptas pelos medicos. Outro tanto se póde dar com o cirurgião, e com pharmaceutico; e não terá isto por vezes succedido? responderam os Srs. Drs. Dornellas e Pinto.

Bem sei que os medicos nunca sahirão da orbita de seus deveres; entregues deste serviço humanitario farão só o que for humano e honesto; mas entre estas boas intenções póde dar-se qualquer exageração no exercicio profissional, tendo uns amizade extrema ás innovações, outros aferro ás carrancices; e quem servirá de anteparo a estas aberrações? a administração?... não, porque é incompetente; o proprio chefe de clinica? não, elle é parte: falta, portanto, um juiz que o decida.

O chefe de clinica sendo obrigado a explicar-se constantemente com cada mordomo, soffrerá da parte deste (que são mudados de vez em quando) grande pressão, devida, ora á falta de conhecimento da materia, e ora, talvez, á má vontade; mas não actuando estes sobre aquelles, esta falta de conhecimento não trará embaraço algum; logo um terceiro deve estar entre estes dous corpos: este terceiro é o que eu chamo director, que no quadro do exercito tem o nome de delegado, é creado pelos mesmos motivos, e para os mesmos deveres.

Accresce ainda que o chefe de clinica trabalha todos os dias á horas certas e determinadas, ordinariamente das 7 ás 9; mas o director trabalhará das 10 ás 4, em dias incertos, e quando houver materia; tal será o serviço do amphitheatro, do gabinete de anatomia, e pathologia, das conferencias, etc., trabalhos inteiramente differentes dos de clinica.

Deixando de parte estas razões, tiradas do bom senso, e procurando ainda exemplos na organisação do serviço medico dos grandes hospitaes, ou de outras repartições profissionaes, as funcções e o titulo de director são encontrados constantemente na mechanica e na sciencia: — director da faculdade de..., director da instrucção publica, director do arsenal de guerra, delegado cirurgião mór do exercito, etc., etc.

Esta entidade, pois, torna-se necessaria, segundo o meu entender; ella tem por fim não alterar a moral e a disciplina, mas mante-la, anima-la e desenvolve-la; deve ser de confiança, e de respeito, e por isso só fundada no merito profissional e moral; e para que o sordido interesse não a disvirtue na sua creação e no seu posto, deve sempre estar fóra do estipendio.

Desta maneira, pois, a ordem, e não o estado, estará dentro do estado.

O nosso illustre collega lembra tambem á administração, que sujeite os pretendentes ao serviço medico a uma prova qualificada por um jury; eu não admitto esta idéa, mas ella póde ser admittida; no meu pensar é ella extemporanea, quando não desnecessaria e anti social. A condição essencial para tratar de um doente, ou de muitos, exigida pelas leis do paiz, é o titulo de doutor em medicina; ora, se os candidatos apresentarem este titulo, elles estão por taes leis habilitados para exercerem este serviço; e o jury que é de caracter particular, poderá jámais dizer que tal medico não está habilitado para curar? e com que direito? Se assim acontecesse, então sim, teriamos o estado dentro do estado, as faculdades dando um titulo de habilitação, e o jury negando-o. Supponhamos ainda que uma tal condição seja requerida para ser-se medico do hospital Pedro II, ella será hoje extemporanea; eis o que acontecerá: — alguns medicos, ou por mais instruidos, ou por mais afoutos, sujeitar-se-hão a esta prova; o jury será, portanto, tirado d'entre os medicos que se não apresentarão, em cujo numero devem estar necessariamente os mais fracos, os mais mediocres, e os menos instruidos. Um jury assim formado, não merece confiança, e nem deve ser jamais formado; eu bem sei que em taes casos se prevalecem da opinião publica para a escolha dos juizes, mas ninguem tambem ignora que por mais de uma vez esta senhora tem dado renome a quem nunca o mereceu.

Conceda-se ainda que o jury seja sempre bem escolhido pela administração, desembaraçada de qualquer patronato que por ventura quizesse força-la a indigita-los, não tendo, porém, a administração, nem existindo em parte alguma desta cidade, os meios proprios para que o candidato se preparasse convenientemente nas minuciosidades praticas, proprias de um exame, seria o jury forçado a aceitar esta prova tal qual ella fosse apresentada, e não como o devesse ser; uma tal prova já tão viciada em sua base, vem, a ser neste caso inutil, por não satisfazer ao fim que se tinha em vista obter; prova incompleta e de más consequencias.

Assim, pois, o jury medico me parece inadmissivel: a administração póde, sim, e deve desde já estabelecer como condição *si ne qua non*, que os pretendentes aos lugares medicos do grande hospital devem prestar um certo numero de annos (3 por exemplo) de serviço no hospital, e nos seus amphitheatros, na intenção de se habilitarem ao serviço, aos usos, e ás necessidades do estabelecimento, preparando serviços anatomicos, organisando-os, aprofundando-os pelo trabalho, pelo exemplo, e pelo dever.

No meu entender os medicos encarregados do serviço do grande hospital Pedro II devem ser temporarios; mas o Sr. Dr. Sergio entende pelo contrario que tal serviço deve ser permanente, « a experiencia de 23 annos na direcção e fiscalisação dos hospitaes o tem convencido que a mudança do pessoal de taes estabelecimentos lhes é sempre nociva, é com a longa duração e pratica dos medicos encarregados deste serviço, que se póde conhecer bem das necessidades do hospital, preveni-las, e mesmo remedia-las de modo que se não possam reproduzir.» Estas reflexões, producto de uma longa pratica, tanto tem de acertadas, quanto de uteis; mas, verdadeiras como ellas são, não deixem com tudo de apresentar um lado fraco, por onde se as possa recusar; e como seja por este lado que mais devem soffrer os medicos encarregados do serviço clinico, o estabelecimento e os seus doentes, eu recuso aconselhar o contrato permanente, e indico o temporario como mais util.

Não tenho intenção por agora estudar quaes sejam estas necessidades que só a longa pratica possa conhecer e remediar; deixo-as por isso passar como provadas; estabelecerei, porém, a seguinte questão: qual será mais conveniente, (para os medicos, para o estabelecimento, e para os doentes) ter medicos contratados, permanente, ou temporariamente?

Para resolver esta questão, um facto bem valioso já se nos apresenta em sentido contrario a estabelidade medica; este facto é o procedimento dos actuaes medicos encarregados do serviço do hospital; ambos não obstante seu longo trabalho, sua idade, seus valiosos serviços, seus habitos adqueridos na *pratica do hospital*, pediram suas aposentadorias; d'onde se deve concluir que elles acharam embaraços para não continuar mais em dito serviço. Mas que embaraços serão estes? convém muito e muito estudar desde já este embaraço; elles o confessam (talvez, quem o sabe, por modestia): são seus incommodos de saúde, e sua idade; e quem duvidará que assim não seja? Se isto é certo, será tambem sua consequencia, que os novos nomeados quando chegarem á mesma idade se acharão tambem cançados, e incommodados, e por isso não poderão prestar mais seus serviços com aquella regularidade e promptidão com que o faziam quando dispunham de menor numero de annos. A permanencia não lhes é, pois, conveniente.

Além deste motivo, bem justo, e bem natural, que nos obriga ao repouso quando cançados, ou velhos, um outro não menos poderoso eu antevejo e elle é o mordomismo. Os mordomos pesam, ou actuam sobre os medicos do hospital de muitos modos — ora por sua influencia no estabelecimento,— e ora por seu genio, caracter, disposição, enteresses, elevada caridade, zelo religioso etc., e alguns até por economia sua; a todas estas condições deve sugeitar-se o medico para não agastar o mordomo de semana: mas como este nem sempre é o mesmo, resulta que deve o medico moldar-se successivamente a esta influencia, o que nem sempre é possivel, mui principalmente se com a idade tiver-se adquerido esta disposição a que se dá o nome — de impertinencia.

Mais uma razão ainda se deduz pelo estado da velhice; rarissimas vezes o velho progride, ordinariamente elle estaciona e regressa: o corpo e as faculdades de um velho são mais ou menos enfermas, *mens sana in corpore sano* diz o proverbio; ao contrario—o homem que começa, estando bem formado, e bem baseado é sempre uma força productiva e progressiva:—logo no caso de escolha este deve ser preferido á aquelle nas grandes emprezas, nos aturados serviços. Eu não digo que o medico de avançada idade não tenha mais prestimo para o serviço da clinica, não; ao contrario é elle o melhor pratico, e o melhor conselheiro; eu digo somente que elle não póde mais prestar com promptidão, e actividade serviços obrigatorios e diarios;—e é por isto que todos a essa idade limitam seus serviços aos seus antigos amigos— e ao conceito de seus collegas.

Ora, a variedade dos mordomos obrigando os medicos a uma constante mudança dos habitos de seu serviço, e a novas exigencias, deve trazer-lhes desgostos, e sobre carga de trabalhos, o que não podendo mais ser satisfeito pela idade, e cansaço, obriga-los-hão a retirar-se do serviço, e se isto se ha de fazer quando já decrepitos, é muito melhor, é mesmo prevldente que se o faça quando ainda houver boa somma de vigor que lhes permitta ainda trabalhar para o seu futuro.

Assim, pois, a retirada dos medicos encarregados do serviço clinico do hospital, sendo feita, gosando elles de bastantes forças, da-lhes tempo para manter sua reputação pratica adquerida no mesmo hospital, abre nova carreira a novos collegas, e chama ao serviço vigorosos operarios. Portanto me parece que se deva aconselhar a administração que exclua definitivamente a clausula necessaria para aposentadorias, e que imponha tempo limitado para o serviço do hospital, com o que ganharão muito o estabelecimento, os seus doentes, e os seus medicos.

Mas como não convenha uma mudança instantanea e total em taes serviços, não só pelas razões apresentadas pelo meu collega Dr. Sergio, como porque seja muito util legar aos novos a pratica adquerida, me parece justo que esta mudança se faça parcial, e periodicamente; eis como eu julgo que deve ella ser feita.

Cinco medicos e um pharmaceutico comporão o serviço clinico do hospital Pedro II, serão elles divididos do seguinte modo:

1 director encarregado do muzêu anathomico pathologico, amphitheatro—archivo clinico—arsenal cirurgico, e inspeção do serviço medico das enfermarias; será mudado de 5 em 5 annos.

Dois medicos para a repartição cirurgica; dispondo cada um de 50 leitos; um destes deverá ser contratado somente por 5 annos, e o outro por 10.

Dous medicos para a repartição medica, contratados nas mesmas condições

Os contratos para substituições por qualquer motivo que seja, não serão levados em conta para que se altere o periodo das novas entradas.

Os medicos que frequentarem o hospital por 3 annos, e apresentarem nove ou mais peças anathomicas por elles preparadas no amphithestro do estabelecimento, serão preferidos para suprirem as vagas, quer accidentaes, quer periodicas, e serão escolhidos por antiguidade.

As clinicas estarão abertas todos os dias as horas estabelecidas e francas para quem as quizer assistir. O amphitheatro será concedido a quem nelle quizer estudar.

As operações serão feitas em dia, e hora determinada, e invariaveis; estabelecidas no principio de cada anno.

As peças anathomicas preparadas pelos medicos encarregados do serviço serão propriedade do estabelecimento.

Tal seria o meu plano.

O meu collega Dr. Sergio lembra tambem a necessidade de um medico interno para occorrer de prompto as necessidades urgentes, eu não julgo que esta necessidade seja absoluta, e penso que pode ser dispensada, como se acha nas casas particulares, nas grandes officinas etc., mas como taes urgencias podem ser dadas, uma autorisação e uma paga devem se achar estabelecidas para o 1.º medico chamado nestes casos; desta maneira se evitaria uma grande despeza para occorrer a casos fortuitos e raros.

Tudo quanto tenho dito é só em referencia ao hospital Pedro II, e como a administração vela tambem sobre outros estabelecimentos, nos quaes existem serviços medicos, pode abranger todos em um só corpo, e dar-lhe uma regular direcção.

Expondo minhas idéas a apreciação do publico, ouso pedir com o mais profundo respeito, não só a mesa administradora dos estabelecimentos de caridade, como ao Exm. administrador da provincia, que tomem na devida consideração tudo quanto expuz, feito unicamente no intensão de ver em seus devidos termos um estabelecimento que pode prestar relevantes serviços a patria e a humanidade.

Fallando como medico, e sem pretenção alguma, senão for attendido, legarei meu voto e minhas puras intensões a apreciação da posteridade.

Recife 20 de maio de 1863.

Dr. Cosme de Sá Pereira.

Publicações á pedido

No album da distincta actriz Eugenia Camara.

Assim como o sol as plantas
Aviva com seu calor,
Assim como as mansas brisas
Trazem da tarde o frescor;
— Tu trouxeste estro divino
A' lyra do teu cantor.

Melancolicas saudades
N'outro tempo já cantei,
Largas horas meditando
Por uns olhos já passei;
— Mas hoje, quem tal dissera!
Nem mesmo chorar já sei.

As do céo lindas estrellas,
Belicosas a luzir,
Alvas rosas da campina
Em botão prestes a abrir;
Não me inspiravam poeta,
Não me faziam sentir.

Lindo sol, por entre nuvens,
Rei dos astros a passar,
Pallida lua d'agosto
No meu tejo a namorar;
Não me davam sentimento
Não me faziam cantar?

Tinha de todo perdido
A divina inspiração,
Era cantor de tristezas
Poeta não era, não;
Para o ser como devia
Faltava-me o coração.

Mas hoje volto de novo
A ser de véras cantor:
Tenho fé na minha lyra,
Tenho n'alma mais vigor;
Tu trouxeste estro divino
A' lyra do teu cantor.

Disseste ao poeta, canta
Que o teu estro seria eu;
O poeta teve crença
Que a teus olhos só deveu;
Ahi vai senhora o canto
Este canto é todo teu.

A. C. DA CUNHA MIRANDA.

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue, que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Applicai e attacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos.—A salsa parilha de Bristol — e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia, quer sejam escrophulas, erysipellas, canceros, tetano, febres e sezões, molestia do figado, ou febres biliosas intermittentes; mas sim é tão sómente através e por meio da massa do sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra veneno, neutraliza a materia infectada e acre, contida dentro das veias, da qual resulta e provém quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extensão e comprimento do systema venoso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destruio e anniquilou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitypo.

Portanto, vós todos que vos achais entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22. . .	317:665$066
Idem do dia 23 . . .	6:005$884
	323:670$950

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	65	
« » com generos..	367	432

Descarregam no dia 25 de maio
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.
Escuna hamburgueza—Margareth—farelo, queijos e outros generos.
Escuna hollandeza—Speculante—idem.
Galera portugueza—Lisbonense—sal.
Brigue sardo — Nova Previdence — farinha de trigo.
Brigue inglez—Zone—fazendas.

Importação.

Patacho nacional *Espadarte*, vindo de Laguna, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, manifestou o seguinte:
4000 alqueires de farinha de mandioca; aos mesmos.

Exportação

do dia 21 do corrente.

Barca franceza *Sphere*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 95 saccos com 502 arrobas e 2 libras de algodão.
Christiani & C., 24 volumes com 84 libras de doce, 1 lata castanhas, 2 peiles de tigre, 1 dita de cobra, 2 livros impressos, e 1 corrente com uma medalha de ouro pesando 9 oitavas.
Vapor francez *Extremadure*, para Bordeaux, carregaram:
Tisset freres, 80 saccos com 405 arrobas e 26 libras de algodão.
Patacho inglez *Flying Foam*, para Falmouth, carregaram:
F. Sauvage & C., 22 saccos com 139 arrobas e 26 libras de algodão.
Patacho inglez *Lady Sale*, para o Canal, carregaram:
C. de Aquino Fonceca, 280 saccos com 1400 arrobas de assucar.
Brigue nacional *Maria & Alfredo*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Antonio da Silva Loyo, 1 caixote com 3 arrobas de doce de goiaba.
Belter & Oliveira, 260 barriquinhas com 1322 arrobas e 15 libras de assucar.
Barca nacional *Favorita*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 200 barricas com 1568 arrobas e 31 libras de assucar.
Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:
Manoel José da Costa Pereira, 6 barriquinhas com 13 arrobas e 21 libras de assucar.
Marques Barros & C., 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.
Manoel Joaquim Baptista Junior, 50 meios de sola.
Antonio Luiz de Faria Viller, 1 boi.
Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:
Matheus Austin & C., 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar.

— 22 —

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:
Matheus Austin & C., 100 saccos com 563 arrobas e 12 libras de algodão.
Lugre inglez *Zizina*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 50 saccos com 259 arrobas e 2 libras de algodão.
Patacho inglez *Lady Sale*, para o Canal, carregaram:
Wilson & Hett, 700 saccos com 3500 arrobas de assucar.
Galera franceza *Sphere*, para o Havre, carregaram:
E. A. Burle & C., 1090 couros salgados com 32837 libras.
Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregou:
Manoel da Silva Santos Junior, 2 baús roupa de uso e 2 papagaios.
Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Belter & Oliveira, 43 saccos com 2,150 arrobas de assucar e 25 barris com 918 medidas de mel.
Barca nacional *Favorita*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 300 barricas com 2226 arrobas e 6 libras de assucar.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 25 a 30 do mez de maio de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de caa . . .	canada	360
Idem restilada ou do reino .	»	400
Idem caxaça	»	300
Idem genebra.	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	500
Algodão em caroço. . . .	arroba	4$750
Idem em rama ou em lãa . .	»	19$000
Arroz com casca.	»	800
Idem descascado ou pilado .	»	2$800
Assucar mascavado . . .	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona.	»	1$000
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	7$500
Idem torrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca charque. . . .	»	2$000
Carneiros.	uma	8$000
Carvão vegetal.	arroba	1$600
Cavernas de sicupira . . .	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto .	libra	200
Idem idem em velas . . .	»	360
Chá.	«	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	15$000
Cocos seccos.	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi salgados. . .	»	160
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	90
Idem de cabra cortidos. . .	um	400
Idem de onça.	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta.	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	3$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	10$000
Idem em rolo bom. . . .	»	7$000
Idem ordinario restolho . .	»	5$000
Gallinhas.	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$200
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	20$000
Idem louro.	»	10$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	120
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.	»	6$000
Sola ou vaqueta.	uma	3$000
Taboas de amarello . . .	duzias	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava . .	»	10$000
» de timbó . . .	»	8$000
» de carnauba . .	»	6$000
Vinagre.	canada	500

(Assignado)
O primeiro conferente, Manoel Caldas Barreto.
O segundo conferente, João de Freitas Barroza,
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 23 de maio de 1863.— Paes de Andrade.
Conforme.—O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . .	21:500$137
Idem do dia 23.	1:553$361
	23:053$498

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	38:650$047
Idem do dia 23.	972$765
	39:622$812

PRAÇA DO RECIFE

23 DE MAIO DE 1863.

ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Os saques da semana regularam por £ 28,000. sendo sobre Londres a 27 5/8, 27 ½, 27 3/8 d. por 1$000. Sobre Paris á 345 rs. por fr., e sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio; e sobre o Rio de Janeiro a 2 por cento.

Algodão - - - - O desta provincia da primeira sorte vendeu-se de 19$000 a 19$500 por arroba, e os de segunda sorte de 18$000 a 18$500; e o do refego a 15$000 por arroba; e de Maceió posto a bordo vendeu-se a 19$000 e o da Parahiba a 20$500.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 2$900 a 3$300 por arroba, o somenos de 2$500 a 2$600, o mascavado purgado de 1$900 a 2$150 por arroba, e o bruto de 1$600 a 1$700.

Aguardente - - - Vendeu-se a 60$000 a pipa.

Couros - - - - - Os seccos e salgados venderam-se a 160 rs. a libra.

Arroz - - - - - O pilado da India vendeu-se a 2$700, e o de Maranhão a réis 3$200 por arroba.

Azeite doce - - - O de Lisboa vendeu-se a 2$700 o galão. Não ha de Estreito.

Bacalhão - - - - Retalhou-se de 8$000 a 13$000 por barrica, ficando em de,osito 3,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 1$500 a 2$900 por arroba.

Bolachinha - - - Idem a 2$000 a barriquinha.

Carne secca - - - Retalhou-se de 1$600 a 2$400 por arroba a do Rio Grande do Sul, e de 1$600 a 2$000, a do Rio da Prata; ficando em ser 100.400 arrobas da primeira e 22,650 da segunda.

Café - - - - - - Vendeu-se de 7$800 a 8$500 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$900 a 2$300 por libra.

Cerveja - - - - Idem de 4$000, 4$400, 5$600 e 6$500 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo - O mercado foi sortido com um carregamento chegado esta semana de New-York: retalhou-se de 14$000 a 16$000 por barrica de Philadelphia e New-York, de 12$000 a 18$000 a de Genova e franceza, e de 21$000

a 24$000 a de Trieste; ficando em ser: 7,500 barricas da primeira, 3,500 da segunda, 1,300 da terceira, 3,000 da quarta e 4,500 da quinta.

Dita de mandioca — Tem se retalhado de 5$000 a 5$500 a sacca.
Genebra — Vendeu-se a 380 rs. a botija.
Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se de 290 a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga — A franceza vendeu-se de 630 a 700 rs. e a ingleza de 750 a 800 rs. a libra, ficando em ser 1,300 barris.
Massas — Venderam-se a 5$000 a caixa.
Oleo de linhaça — Idem a 2$400 o galão.
Passas — Idem a 4$700 a caixa.
Presuntos — Regularam de 15$00 a 16$000 por arroba.
Queijos — Os flamengos venderam-se por 1$800.
Sabão — Vendeu-se a 140 rs. a libra de amarello, melhor, e 100 do ordinario, e o do Mediterraneo á 200 rs. a libra.
Toucinho — O de Lisboa vendeu-se de 7$800 a 8$200 por arroba.
Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 110$000 a 115$000 a pipa.
Vinhos — Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 230$000 a pipa, e os de outros paizes de 196$000 a 200$.
Velas — As de composição venderam-se de 570 a 580 rs. por pacote.
Fretes — Para o Canal inglez a 27—6 por tonelada, e do algodão para Liverpool a 3/4 d. por libra carregando neste porto ou no de Maceió.
Descontos — O rebate de letras regulou a 10 por cento de premio ao anno.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23.

Ilha de Fernando—3 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Ratis, equipagem 23.

Rio Grande do Sul—24 dias, escuna hollandeza *Union*, de 203 toneladas, capitão G. Ostra, equipagem 10, carga 10,730 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Rio Grande do Sul—16 dias, sumaca hespanhola *Amelia*, de 95 toneladas, capitão Pedro Pascoal, equipagem 10, carga 6,462 arrobas de carne; a ordem.

Liverpool—42 dias, patacho inglez *Georgiana*, de 142 toneladas, capitão W. Starkings, equipagem 8, carga fazendas; a Braga Son & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth pela Parahiba—Escuna ingleza *Flying Foam*, capitão John Biamdied, em lastro de assucar.

Maceió—Lugre inglez *Zizine*, capitão W. Priest, carga lastro de assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bremen o brigue escuna sandwichiano *Wailwa*, capitão P. Selwi com a mesma carga que trouxe da ilha de Sandewich.

Navios sahidos no dia 24.

Assú—Brigue nacional *Trovador*, capitão Antonio Pereira Marques, em lastro.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Trovador*, capitão Boaventura da Costa Torres, carga sal.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Tigre*, capitão Manoel Antonio de Oliveira, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Mensageiro*, capitão Firmino Maria Torelly, carga assucar.

Porto—Brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar, mel e outros generos.

Rio da Prata—Brigue Dinamarquez *Commandeur*, capitão Stahr, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Belisario*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar.

Não houveram entradas.

Editaes

Secretaria da policia de Pernambuco, 23 de maio de 1863.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, para conhecimento de todos, o art. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que dispõe o seguinte:

« Fica prohibido o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (busca-pé): os infractores serão multados em 10$000, e soffrerão dous dias de prisão.»

A camara por editaes designará os lugares em que se possa soltar os busca-pés, roqueiras e bombas, de que trata este artigo.

O secretario,
Dr. J. J. de Campos.

— A thesouraria provincial compra para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1862 a 1864, o seguinte:

1 resma de papel grave aparado de primeira sorte, 5$000.
1 dita de dito pautado de dito.
1 dita de dito de peso superior, 6$000.
1 dita de dito grave lithographado (secretaria do governo), 12$.
1 dita de dito de Hollanda grande, 30$000.
1 dita de dito pautado, 32$000.
1 dita de dito dito pequeno. 24$.
1 dita de dito almaço bom, 6$.
1 dita de dito dito ordinario, 4$.
1 caixinha de dito pequeno fina beira dourada, 2$000.
Dito dito som envelopes (dous tamanhos), 3$.
1 caderno de dito de Hollanda grande para mappas, 2$.
1 dito de dito de Hollanda grande, 500 rs.
1 dito de dito dito pautado, 500 rs.
1 folha de dito dito, 160 rs.
1 resma de dito para desenho, 80$.
1 dita de dito de embrulho, 12$.
1 caderno de dito mata borrão, 320 rs.
1 folha de dito borrão certão, 160 rs.
Papel de desenho transparente com 12 polegadas de largura e 2 1|2 jardas de comprimento, 8$.
1 rolo de panno transparente de 24 jardas de comprimento e 36 polegadas de largura, 5$.
1 pauta grande, 400 rs.
1 cento de envelopes de diversos tamanhos, 2$.
1 pasta de secretaria, 4$.
1 par de pastas de papel, 640 rs.
1 caixa de pennas de aço, 2$.
1 cento de ditas de ganço, 2$.
1 duzia de lapis finos, 800 rs.
1 dita de ditos de cor finos, 2$.
1 caneta fina, 200 rs.
1 frasco de gomma grache, 160 rs.
1 pedaço de borracha, 160 rs.
1 botija de tinta ingleza, 2$.
1 garrafa de tinta, 640 rs.
1 frasco de tinta encarnada, 500 rs.
1 dito de dita azul 500 rs.
1 libra de gomma arabica refinada, 2$.
1 groza de pennas de aço para desenho, 3$.
1 libra de borracha para desenho, 5$.
1 duzia de lapis para desenho, n. 1, 1$.
1 dita de dito dito, n. 2, 1$.
1 libra de esponja ordinaria, 6$400.
1 tira-linhas, 1$.
1 libra de areia preta, 320 rs.
1 dita de lacre fino, 5$.
1 caixa com obreias, 160 rs.
1 dita com ditas de colla, 160 rs.
1 faca de cortar papel, 2$.
1 libra de camphora, 2$.
1 dita de giz, 160 rs.
1 cento de obreias em pães, 3$.
1 libra de velas stearinas, 800 rs.
1 duzia de caderno de linho, 1$500.
1 regoa, 2$.
1 pedra de afiar, 1$
1 caixa de papelão para archivo, 4$.
1 canivete fino, 3$500.
1 raspadeira fina, 1$500.
1 tesoura fina, 3$.
1 folhinha de almanak, 1$.
1 dita dita encadernada, 1$600.
1 livro grande de 300 folhas, 12$.
1 dito dito de 200 ditas, 8$.
1 dito dito de 150 ditas, 6$400.
1 dito dito de 100 ditas, 5$.
1 dito dito de 90 ditas, 5$.
1 dito dito de 70 ditas, 4$800.
1 dito dito de 60 ditas, 4$.
1 dito dito de 50 ditas, 3$500.
1 dito dito de 36 ditas, 2$400.
1 dito dito de 30 ditas, 2$.
1 dito dito de 26 ditas, 1$500.
1 dito dito de 20 ditas, 1$400.
1 dito dito de 16 ditas, 1$200.
1 dito dito de 10 ditas, 1$.
1 dito dito de 8 ditas, 800 rs.
1 dito dito de 6 ditas, 800 rs.
dito dito de 4 ditas, 700 rs.
dito pequeno de 150 ditas, 5$.

A arrematação será feita no dia 28 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, ao meio dia, sendo as propostas lançadas em cartas fechadas na repartição do correio.

A licitação para esta arrematação será feita na fracção centesima de importancia total dos objectos fornecidos, segundo os preços porque vão a praça.

As condições estão patentes na mesma thesouraria para serem examinadas e consultadas pelos licitantes.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas, onde acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O pro-presidente da camara municipal desta cidade em consequencia do officio que recebeu do Exm. presidente da provincia datado de 5 do corrente, convida aos cidadães constantes da relação abaixo nomeados por portaria de igual data para completarem a lista dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, que devem servir no presente quatriennio, a comparecerem até o dia 5 de junho futuro no paço da mesma camara para prestarem o juramento do estylo, podendo fazer por procurador.

Paço da camara municipal do Recife 11 de maio de 1863.—Angelo Henriques da Silva, propresidente.

Supplentes do juiz municipal da 1ª vara.
5º Supplente bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão.
6º » » Manoel Joaquim Silveira.
Supplente do juiz municipal da 2ª vara.
6º Supplente bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.
Supplentes do juiz de orphãos.
5º Supplente bacharel Ayres de Albuquerque Gama.
6º » » Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

Declarações.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi apprehendido no dia 2 do corrente mez e se acha depositado um cavallo que se suppõe furtado, o qual tem os seguintes signaes: E' castanho escuro com tres pés calçados, castrado, com uma lista na testa, marca de um ferro na perna direita, e outra na esquerda representando o algarismo 8.

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de maio de 1863.—O secretario, Dr. J. Campos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar proceder á arrematação de uma porta nova em um paiol na fortaleza do Brum, e mandar forrar a secretaria da mesma fortaleza, convida as pessoas que se quizerem encarregar destes serviços, a apresentarem suas propostas nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez na mesma directoria, das 10 horas ao meio dia, onde poderão receber os esclarecimentos que precisarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de maio de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (25) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal da guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para fardamento do 2º batalhão de infantaria.
450 bonets de panno azul.
27 bonets para musicos.
27 pares de charlateiras para musicos.
500 mantas de lã.
450 pares de pal inas.
1,400 pares de sapatos.
2 250 covados de panno azul.
330 covados de panno alvadio para capotes.
135 covados de panno côr de café.
62 covados de casemira encarnada.
31 covados de casemira amarella.
1,782 covados de hollanda de forro.
2,700 covados de algodãozinho de listra.
4 750 varas de brim branco.
3 500 varas de algodãozinho.
250 varas de aniagem.
54 varas de galão de prata de 1 pollegada.
40 1|2 varas de galão de prata de meia pollegada.
378 botões grandes de metal prateado com o n. 2.
162 botões pequenos de metal prateado com o n. 2.
472 pares de colchetes pretos.
Para o arsenal de guerra.
20 arrobas de chumbo em lençol.
20 arrobas de cobre em lençol com 28 a 30 libras cada um.
15 arrobas de cobre em lençol com 18 a 20 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de maio, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de maio de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas em ser, pertencentes ao mez de maio de 1862, no dia 3 de junho proximo, as 11 horas do dia, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de maio de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade pela presente intima aos senhores proprietarios de casas situadas nas ruas do Fogo, Santa Thereza, Flores, Paz, pateo do Carmo, e travessas das Flores e do Carmo, e cujos passeios (calçadas) estão desconcertadas, que na corrida a que hoje procedeu nas referidas ruas, os considerou comprehendidos no disposto no art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; pelo que devem mandar proceder aos precisos concertos. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 20 de maio de 1863.—O fiscal,

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir nos mezes de junho e setembro os estabelecimentos de caridade, devendo ser feito mensalmente o pagamento dos mesmos generos. Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas, prestando fiador idoneo que se responsabilise pelo fiel cumprimento do contrato.

Chá preto, libra.
Café, arroba.
Manteiga franceza, libra.
Tapioca, libra.
Assucar em torrão, arroba.
Dito refinado, arroba.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Arroz pilado, arroba.
Bacalhão, barrica.
Toucinho, arroba.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Vinagre de Lisboa, canada.
Azeite doce, galão.
Vinho branco, canada.
Aguardente, canada.
Sabão, arroba.
Velas de carnauba, arroba.
Azeite de carrapato, canada.
Farelo, sacca.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 22 de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela subdelegacia do 3.º districto do termo do Recife se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos furtados: quem se julgar com direito aos mesmos, apresente-se competentemente munido de provas que será attendido.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de junho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lha falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

Para o Porto com escala por Lisboa.

Vai sahir impreterivelmente até o fim do corrente mez de maio o brigue brasileiro «Carolina», capitão Francisco Dias Costa, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tratamento, a carga tem a maior parte prompta e para o resto que lhe falta trata-se com David F. Baltar á rua do Brum n. 66.

Rio Grande do Sul

O brigue «Midas», forrado de cobre, capitão Casimiro Ribeiro Gomes, segue brevemente em direitura para o referido porto; pode ainda receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, parte seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virginio Justiniano dos Santos, por já ter metade de seu carregamento: a tratar na rua do Vigario n. 17.

Leilões

LEILÃO
DE
Uma partida de sapatos de borracha
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade de uma partida de sapatos de borracha de diversas qualidades para liquidar: segunda-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem da rua da Cruz n. 10.

LEILÃO
DE
Loja de fazendas
HOJE

A requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio o agente Pestana fará leilão da armação, fazendas, cofre, carteiras, armarios e mais utencilios existentes na loja da rua da Cadeia n. 54, tudo pertencente a referida massa, em lotes: segunda-feir 25 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na loja acima.

LEILÃO
HOJE

Ia 200 giges de batatas chegado no sabbado 23 de maio pelo navio «Margarettas», de Hamburgo, no armazem de Annes, por conta de quem pertencer: hoje 25 de maio as 11 horas da manhãa em ponto.

TRANSFERENCIA
DE
leilão.

O leilão de moveis annunciado para hoje 25 por intervenção do agente Pinto fica transferido para outro dia que será annunciado por este jornal.

LEILÃO
DE
100 barricas e tinas com bacalháo
Terça-feira 26 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer para fechar contas cerca de 600 barricas tinas com bacalhão recentemente chegado em um ou mais lotes: terça feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do finado Paula Lopes defronte da escadinha da alfandega

Leilão
Terça feira 26 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Cruz Muniz autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio procederá a leilão na Passagem da Magdalena rua do Bomfim n. 1, dobens seguintes: 3 cavallos sendo um bom de sela e outro de carro, 4 porcos, 1 bello carneiro de raça, 1 carroça em bom estado, 46 arrobas de assucar, os utencilios pertencentes a refinação existente na mesma casa e como tambem de um escravo proprio para o serviço do campo.

Todos os objectos acima estarão desde já patentes, a concurrencia publica para serem examinados.

LEILÃO
DE
31 canoas de carreira novas e de amarello
Terça-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges de Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de cerca de 31 canoas de carreira existentes na rua do Brum n. 5 defronte da doca do barão do Livramento, o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima no referido lugar.

LEILÃO
DE
61 caixas com sebo.
Terça-feira 26 de maio a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Gustavo José do Rego e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 61 caixas com sebo, penhoradas a Arsenio Augusto Ferreira e existentes no armazem da rua da Madre de Deos n.., onde se effectuará o leilão a uma hora da tarde do dia acima dito.

LEILÃO
DA
Botica da rua da Cadea n 68 e dividas.
Terça-feira 26 do corrente.

A requerimento do testamenteiro do fallecido Antonio José Lopes da Silva por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara e por intervenção do agente Pestana irá a leilão a armação, medicamentos, drogas e mais utensilios existentes na botica da rua da Cadeia n. 68, a qual faz parte do espolio do mesmo fallecido; assim como as dividas em outro lote constantes da relação; achando se tudo para ser examinado na botica acima, o leilão terá lugar terça-feira 26 do corrente pelas 12 horas da manhãa no mesmo estabelecimento.

LEILÃO
DE
Loja de alfaiate da rua Nova.
Quarta-feira 27 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio irá de nova a armação, mercadorias e dividas pertencentes a massa fallida de Luiz Ignacio Maciel existentes na loja da rua Nova onde será o leilão quarta feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE

Um bote de carvalho de 23 pés de comprimento, forrado de mogno com todos os pertences como sejam mastro, vellas, remos, toletes, croques, correntes, cabo, toldo, 2 pares de macacos com cabos sufficientes para levantar o mesmo bote em qualquer parte, uma colher de madeira e um páo para bandeira.

Quarta-feira 27 de maio

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer do bote e pertences acima mencionados, á 1 hora da tarde do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao sobrado n. 18.

LEILÃO
DE

Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam E. Landseer, F. Tayler R. Ansdell, Herring Sen, Absolon, Tood, Constable, F. Stone, Ward, Sir C. E stelke etc., etc.

Quarta-feira 27 de maio.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, de uma grande e variada collecção de finas estampas inglezas, as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão no primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche n. 18, armazem de Rothe & Bidoulac.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto do dia acima.

Avisos diversos

LOTERIA

Quarta-feira 3 de junho proximo, se extrahira' a terceira parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souzá.

PLANO

3,000 bilhetes a 5$		15:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento		3.000$000
Liquido		12 000$000
1 Premio de	5:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$	300$	
6 Ditos de 40$	240$	
12 Ditos de 20$	240$	
29 Ditos de 10$	290$	
846 Ditos de 5$	4:230$	
		12.000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.

3000 Bilhetes

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863 —O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863.—João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa se fallar ao Sr. Luiz Candido Ferreira, morador na Passagem da Magdalena.

— Fugio no dia 14 do corrente do poder do abaixo assignado um escravo de Angola, velho, corcunda, baixo, e cheio do corpo, tem o nome de Theodoro, mas só é conhecido pelo alcunha de Cordão costuma trabalhar nas obras de pedreiro por tanto roga-se a policia, e aos mestres de obras que o prendão e levem ao seu senhor na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. 2 que será generosamente recompensado.

Sebastião Marques do Nascimento.

— Na rua do Livramento n. 9, primeiro andar, lava-se e engomma se com toda perfeição, tanto para homens, como para senhoras, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Praia, e um segundo e sotão na casa do Ramos, ambos tem grandes accommodações: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Roga-se ao Sr. Antonio de Barros Wanderley que se mudou de Serraria para S. Lourenço da Matta o favor de ir ao pateo do Terço n. 12, para negocio que não ignore.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e cosinhar em casa de pouca familia: na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

Comida particular.

Uma pessoa fornece almoço, jantar e ceia por preço mui commodo: quem disto se quizer servir dirija se á rua Direita n. 20.

— Precisa-se de 200$ sobre penhores; annuncie neste Diario.

— A pessoa que na sexta-feira, 21 do corrente, annunciou ter um engenho d'agua perto da praça para arrendar, o que venderá a safra, alguns bois, carros e carroças, faça o favor de annunciar a sua morada para ser procurada.

— João Francisco Manoel, subdito francez, vai a Europa.

— Arrenda-se ou aluga-se um terreno na Passagem ao voltar para o hospital portuguez, todo coberto de arvores: quem quizer dirija-se a Soledade, casa n. 70

— O abaixo assignado pelo presente annuncio declara a quem possa interessar, que no dia 22 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, lhe appareceram os escravos de nome José acompanhado com seu filho Francisco de menor idade, sendo o primeiro aleijado de uma perna e o segundo com defeito no olho direito, cujos escravos dizem pertencer ao Illm. Sr. Manoel Antonio Soares da Fonseca, proprietario do engenho Tasso, no termo do Bonito, pelo que é rogado o mesmo senhor para mandar delles tomar conta, e desde já o abaixo assignado não se responsabilisa por morte ou fuga.—Manoel Alves Ferreira.

— Roga-se ás pessoas que quizerem roupa lavada e engommada com toda a perfeição, a tempo que pedirem os seus donos, por menos preço que em qualquer outra parte, dirijam-se atraz da matriz de Santo Antonio n. 24, que achará com quem tratar.

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado sito a rua do Amorim n. 37: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Aurora brilhante
Largo da Santa Cruz n. 84

Neste novo armazem de molhados tem milho em saccos a 5$, farinha de Goianna a 6$500, farelio de Lisboa saccos grandes a 4$500

Aviso.

Participo aos proprietarios, cujos terrenos são foreiros ao convento de Carmo do Recife, que me acho autorisado pelo Rvm. padre provincial a cobrar os referidos foros, devendo os proprietarios entenderem-se com o abaixo assignado na rua de Santa Rita n. 67,

Benjamin do Carmo Lopes,
Procurador.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio, que tendo feito parte das firmas commerciaes de Sodré & C. e Motta Irmãos, tendo entrado em liquidação e desejando concluir com mais brevidade este negocio, participa aos possuidores de letras aceitas por qualquer daquellas firmas que querendo recebe-las em continente fazendo o desconto pelo tempo que faltar para o seu vencimento de 9 % ao anno, dirijam-se ao abaixo assignado na travessa da Madre de Deos n. 14; Igualmente peço aos Illms. Srs. directores da caixa filial, novo banco de Pernambuco e companhias de seguros desta cidade que mande receber as que estiverem em seus cofres, que pelo tempo que faltar para o seu vencimento farão apenas o desconto de 6 por cento ao anno.

Candido Alberto Sodré da Motta.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 27, primeiro andar.

— O abaixo assignado tendo obtido licença de dous mezes para ir a algumas provincias vizinhas do norte e sul, deixa na direcção de seus negocios particulares e de loterias seu irmão e procurador José Rodrigues de Souza. Recife 22 de maio de 1863.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de cosinha, dirija-se ao pateo da ribeira numero 21.

— Pedro João Vicente dos Santos, Africano, vai ao Rio de Janeiro.

— Acha se na ponte dos Carvalhos, em casa do capitão de campo Marciano de Silva Albuquerque, um preto da Costa, de idade de 18 a 20 annos, que diz chamar-se Francisco, o qual está fugido e não diz quem é seu senhor, por isso faço este, afim de quem for seu dono designar aonde hei de apresentar-me com o mesmo.

Amassador

Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar na padaria da rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua das Larangeiras n. 12.

Muita attenção

Precisa-se o mais breve possivel fallar-se ao Sr. Miguel Gomes Correia que morou em um sobrado na rua do Rangel, defronte do becco do trem, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz do Recife, estabelecimento n. 34.

— Está para alugar-se a loja do sobrado n. 83 da rua Direita, e uma pequena casinha n. 63 na rua Velha: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado.

Attenção

A pessoa que perdeu um carneiro na noite do dia 19, appareça no becco do Fatião n. 10, que encontrará, e deixando de o procurar até o dia 26 será vendido e perderá o direito a questão alguma.

— Precisa-se de um mestre de musica, principalmente de instrumentos de cobre, sendo homem de idade e bem comportamento, para ir para fóra montar um terno de cornetas: quem quizer dirija-se a rua da Gloria n. 3, a fallar com o Dr. Mosenso.

— Luiz Augusto da Cunha Pimenta, relojoeiro na rua estreita do Rosario n. 19, tendo de retirar-se para tratar de sua saude, pede a todas as pessoas que tem relogios em seu poder para concertar, que tenham a bondade de tira-los até o dia 30 do corrente mez. O mesmo faz negocio com duas tabeletas proprias para ourives, assim como com balcão e vidraças da mesma officina.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que despedio de sua taberna sita na rua Direita n. 95, o seu caixeiro Miguel José de Oliveira, por motivos justos. Recife 28 de maio de 1863.

João Baptista da Rocha.

MUTILADO

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife
Director—O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 82 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fóra e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizeram encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja ácima, que terão preferencia.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de velado, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza da Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem servir; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; aceiados e frescos quartos, ao medico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperem aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; emfim, boa cerveja, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestas condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando-o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira que entendam do fabrico de pão e bolacha; na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo avisam aos Srs. credores a mesma massa, que fazem o primeiro dividendo de 12 por cento, a rua da Cadeia escriptorio numero 47.

— A pessoa que perdeu um carneiro na noite do dia 19 appareça no becco do Falcão n. 10, que o encontrará e deixando de o procurar até o dia 26 será vendido e perderá o direito a questão alguma.

Velas stearinas

A companhia Luz Stearica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, estando nas proporções de fornecer aos principaes mercados do paiz velas stearinas iguaes as estrangeiras, por isso que as fabrica com perfeição e em grande escala, toma a si o encargo de fornecer por preço favoravel, sem que cobre as despezas de embarque menos o seguro, porção de 50 caixas para cima; qualquer pessoa que queira dirigir-se directamente a companhia cujo escriptorio é á rua das Violas n. 81, sendo a venda realisada a dinheiro.

— Aluga-se annual ou troca-se por casa nesta praça tres casas na matriz da Varzea, uma grande com seu sitio, e duas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes e arvoredos de fructo: quem as pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do becco de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apolio: na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Francisco Antonio Monteiro o favor de annunciar a sua morada, ou então de dirigir-se a rua do Hospicio n. 19, onde se deseja fallar-lhe impreterivelmente.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho tendo já obtido a devida licença, faz sciente que de hoje em diante tem aberto a escola de primeiras letras e latim desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua das Cruzes n. 35, primeiro andar, onde habita; e promette empregar todo o zelo e actividade nos aproveitamentos dos discipulos que lhe forem confiados.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Eu abaixo assignado, declaro que a baixa de capim da rua de Progresso, que demarca pelo lado do poente com a propriedade do abaixo assignado, não pertence ao abaixo assignado, embora corra uma execução pela fazenda provincial em nome do abaixo assignado, relativamente a esta baixa de capim.

Gonçalo Alves Tavares,

— Precisa-se de um forneiro que entenda de todo o serviço de padaria: a tratar na rua do Mondego n. 47.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizeren experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

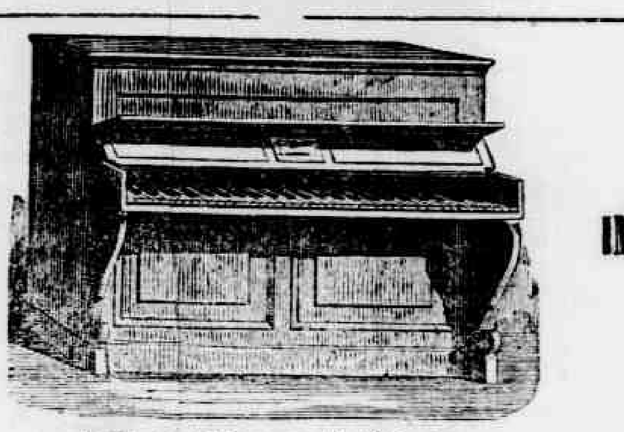
Os medicamentos avulsos qué em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde dos 5 em diante, e fór destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa o Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e mechinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por iste muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vigne em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoavei.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica
CHAPAS MEDICINAE
ELECTROMAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophlas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for seu tamanho e profundeza, por meio da suppução serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos eos com o melhor successo, vejam-se os attestos de curas completas que já foram publicados nos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia é incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Compras

ATTENÇÃO.

Compra-se um mulatinho ou moleque (de cor bem preta), de 12 a 15 annos de idade, que seja muito bonito, tenha muito boas qualidades e sem vicio ou achaque, paga-se muito bem: na rua do Aragão n. 32 das 6 as 9 horas da manhãa e das 3 horas da tarde em diante.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de João Querino Agullar & C., rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs, o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra se um foles e machinismo proprio para matar formigas: a fallar no sobrado ao norte da fabrica do gaz, a beira do rio, com L. M. R. Valença.

— Compra se uma refinação em ponto pequeno ou utensilios de refinação, annuncie.

— Compram se em segunda mão 6 cadeiras, 2 bancos, e 1 marqueza de amarello: quem tiver annuncie.

Vendas

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores, além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enrequecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea nova, em chãos proprios, na rua dos Prazeres, por muito menos de que val: a tratar no largo dos Coelhos, fabrica Sebastopol.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem-se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestados a 3$500, córtes de dit a transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantaziada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra-se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500. ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

A' primavera
21—Rua da Cadeia do Recife—21

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez «Guienne», um sortimento de ricos cintos com bonitas fivelas de pedras e borlotas ao lado, havendo entre elles alguns muito proprios para noivas, fivelas tambem com pedras de differentes côres para cintos, assim como molduras douradas e pretas com frisos dourados de diversas larguras, proprias para quadros que tudo se vende por preços razoaveis.

Os barateiros da rua do Queimado n. 5

Continuam a expôr á seus constantes freguezes um brilhante sortimento de fazendas, todas pelo modico preço de seu costume, como sejam:

Chitas largas escuras de tintas fixas a 240 rs. o covado.

Ditas estreitas idem idem a 200 rs. o covado.

Cassas de flores miudinhas a 240 o covado.

Brim da Russia para roupas de escravos a 400 rs. a vara.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Feijão preto
Rua do Amorim numero 43.

Vende se feijão preto pelo barato preço de 5$500 o sacco, muito novo, com 22 cuias.

Algodãosinho com toque de avaria.
N. 6—Rua do Queimado—N. 6

☞ Vende-se algodãosinho com toque de avaria.

Balanças de Romão.

Vendem-se dous braços de balança de Romão, com suas competentes conxas e correntes e um terno de pesos, por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 28.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas dit s cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Attenção.

Vende-se a armação da taberna da rua Direita n. 141, que com poucos fundos vende vinte a trinta mil réis por dia a dinheiro: a tratar na mesma.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata por 500 rs.

Ditos francezes tambem em caixinha a 40 rs.

Ditos em cartão a 40 rs.

Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.

Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.

Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.

Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.

Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.

Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.

Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.

Redes para cabello de todas as cores a 1$.

Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.

Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.

Superiores pós de arroz para maciar a pelle a 240 rs. o pacotesinho.

Latas com meia libra de banha por 320 rs.

Botões de madreperola para punhos a 500 rs.

Ditos de outras qualidades a 200 rs.

Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.

Ditas para unhas a 500 rs.

Ditas para roupa a 800 rs.

Ditas para chapéo a 800 rs.

Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Papel para embrulho.

Continúa a estar á venda papel de embrulho, sendo «Diario de Pernambuco»: na rua do Imperador n. 15.

Banca para advogado.

Vende-se uma banca propria para advogado, sendo de amarello, com tres gavetas, e tendo em uma um segredo: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma canoa em muito bom estado, propria para sitio; a tratar na rua da Saudade n. 23.

— Vendem-se dous bois do pasto e de cambão bons de trabalho e que estão fora, porém perto: a tratar em Santo Amaro ao pé da fundição taberna de José Jacintho de Carvalho.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

— Vende-se com algum prazo e por preço razoavel a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, tendo a casa espaçosos commodos para negocio e familia e a vantagem do aluguel ser commodo: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Canos de ferro para encanamento d'agua

Vendem-se em casa de Parente Vianna & C.

Cera de carnaúba

Vende-se em casa de Parente Vianna & C. a 7$500, saccos escolhidos.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, em perfeito estado, e uma corrente de ouro de lei com 10 oitavas, por commodo preço: quem pretender, dirija-se ao largo da Soledade n. 10, que se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se uma cocheira: a tratar na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Bom negocio

Vende-se uma taberna no Varadouro, em Olinda, com diminutos fundos: a tratar na rua da Moeda n. 43.

— Vende-se uma armação, dous caixões envidraçados e um balcão que foi de taberna: trata-se na rua da Aurora n. 74.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lenções e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Chapeos.

Bento de Barros Feijó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha platados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninas, os para senhora tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito razoavel, não obstante haver falta delles no mercado: nas fabricas da rua Direita ns. 28 e 61.

Carros para carregar generos, e terrenos para edificar.

Vendem-se quatro carros de carregar generos, em bom uso, e um terreno prompto para se edificar, com 32 palmos de frente e 300 de fundo, tudo bem aterrado, com e caes já prompto, na rua do Brum, junto a fundição ingleza, tudo por preços commodos: a tratar-se na rua dos Guararapes n. 28.

— Vendem-se 20 arrobas de cera em velas de superior qualidade, vinda de Lisboa, em caixas de uma arroba, diversos tamanhos: na rua do Queimado, vinda do Rosario, segunda loja numero 18.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para menina, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e messe, ditas de metal branco fino, astes para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de messinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha fróxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantazia, anvelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltaretes, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande

liquidação de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O côrte a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de barras de cores a 2$ o cento, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas muito finas de quadrinhos, padrões muito bonitos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peça de madapolão fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas, fino, a 7$, dito elephante a 8$, 9 e 10$000 a peça: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cobertas de groxé a 8$.

Vendem-se ricas cobertas de groxé avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão de cores e brancas a 5$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Vendem-se estas lãazinhas muito novas vindas no vapor francez por ser fazenda mais moderna que ha e de padrões muito agradaveis a 640 rs. o covado: só na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pechincha a 3$.

Vendem-se córtes de riscado escocez para vestidos com 14 covados a 3$, fustão para vestido de senhora a 320 o covado, poupelina para vestidos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros a 280 o covado, oleatim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 56, de Mendes Guimarães.

Córtes de casemira ingleza a 2$.

Vendem-se córtes de casemira ingleza de quadrinhos para calça de homem a 2$, tambem se vende para paletots e colletes a 600 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões do paquete Alabama.

Vendem-se balões do paquete Alabama vindos pelo vapor francez, os mais bem armados que é possivel, de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$200, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, ditos de madapolão muito bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões sem arcos de cordão a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Organdys de 240 rs.

Vende-se organdys muito fino para vestido a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado para vestido, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Casemira enfestada para 2$.

Vende-se casemira enfestada de cores para calça, collete e paletot a 2$ o covado, brim pardo de linho a 720 a vara, dito muito fino a 1$ a vara, dito verde, azul e cor de cana fino a 1$200 a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende fatos completos a 12$000

Vendem-se fatos completos, como seja, calça, collete e paletot de casemira ingleza escura a 12$, calça de casemiras escuras a 3$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de chitas a 200 rs.

Vendem-se chitas para vestidos a 200 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 3$.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$ ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãazinha a 1$600 ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz numero 56.

Tarlatana de filó.

Vende-se tarlatana de cores a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado: golinhas para senhora a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

45 — Rua Direita — 45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para criança a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, citos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

—Vende-se ou arrenda-se o sitio do principio da estrada nova, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos para escravos, telheiro para agasalhar vaccas, com alguns arvoredos de fructo, cacimba com boa agua, duas grandes baixas para capim e pasto para vaccas; as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO **BALIZA** só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO **BALIZA** só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE
Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelicimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 26 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-la a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis e frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sañio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Alcochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte,

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado aindo n. 16.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com puches bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e liza a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para côes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo buscapé e do ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande liquidação a dinheiro

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Fazendas baratas.

27 --- Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C., vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Bramante de linho.

tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.

Cobertas.

de chita indiana a 2$.

Guardanapos.

adamascados a 2$600 a duzia.

Lenços.

de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.

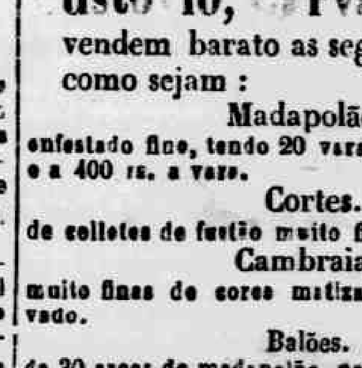
Grande.

sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.

Gollinhas.

de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

— Vende-se uma porção de madeira que foi de armação de taberna, e tambem caixões e balcão, e os mais pertences de taberna: quem pretender dirija se a rua do Principe defronte da casa n. 3, Soledade.



Vende-se

linha de crochet em novelos de uma libra cada um em grandes ou pequenas porções: na rua do Brum n. 34.

— Vende-se sabo refinado em pão, em caixões de uma arroba: na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha, Irmãos & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imoutições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs;

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs , e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs;, afiança-se ser verdadeira-

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
DE
Guimarães & Rocha

Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de falo e de tartaruga enfeites a 3$500 e aquelles differentes preços.

Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo com o jasmilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de napcias, de Alberto etc a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados.

Banha em frascos de multissimas qualidades em pôes (com etiquetas) a 500 rs., em grandes vazos de porcelana a 4$. mo line inglezas a 1$, d'asco tambem ingleza a 1$.

Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricant Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido como melhor deseje.

Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500, 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 310 rs.

Luvas de Jouvin

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, quer de cores pretas ou brancas

Guarnições e pentes.

Os ultimos pentes chegados pelo vapor tem a esperança que vende por 5$500 e 6$.

Pentes de marrafa com aljofares perola a 2$500 o par.

Sinetes imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

Farinha de mandioca

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a sacco, abordo do brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

Pianos novos

os melhores que tem vindo a este praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laemmonier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Roupa
feita barata

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se paletots de panno preto a 10$ 12 e 15$, ditos de casemira a 7$, 7$500 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casemira a 4$ 4$500 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$000, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5 e 6$, colletes de casemira de cores e pretos a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, preto, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$ calças de casemiras de cores e pretas a 6$, 6$500 7, 8 e 10$, ditos de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500, 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só á vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 cada um, gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500 chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500, mais barato do que em casa de chapeleiro.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: boiões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e arieiros de porcellana com banha a 1$. diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$ linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs, ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs, fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriços muito novos a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640. carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs , espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco. cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeaux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—Rua do Queimado—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,300		

Phosphoros
do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
n. 16 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia. ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, cilinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, sorrentes de ferro para almanjarra, pandeiras, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva.

Vende-se

uma mobilia de amarello com tampos de pedra, em bom uso: na rua Bella n. 37, primeiro andar.

31—Rua Direita—31
Gaz liquido.

O proprietario deste novo e brilhante estabelecimento acaba de o sortir com a melhor e mais nova qualidade de gaz, e pelos preços mais commodos do mercado, a saber:

Latas de 5 galões	14$000
Ditas de 1 galão	3$000
Uma garrafa	600

Afiança-se a qualidade e o bom serviço ao freguez.

Grande
Pechincha.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de cores, fazenda fina e de gosto moderno a 440 rs. a vara, dita a 420 e 400 rs. a vara, lãsinhas indianas para vestidos de senhora a 500 e 560 rs. o covado; dão-se amostras com penhor, e mandem ver as mesmas para admirar a pechincha.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, palatots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$. ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$. ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grenadinas preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, challis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

MUTILADO

ILEGIVEL

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Amendoas confeitadas a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2/500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO !!

Acém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,500 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulte peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

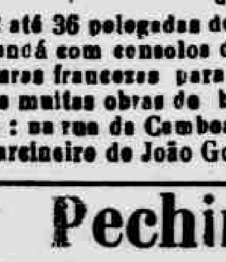
AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Pechincha.

Balões para meninos com 20 arcos á 3$000. 12 arcos á 2$800, 8 arcos a 2$500, 6 ditos a 2$000: na rua do Queimado n. 17.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 5 de maio do corrente anno, do engenho Caraú, o escravo Felix, cabra acaboclado, de estatura baixa, cabellos grandes, ar espantado, gagó, bem feito de pés e mãos, de 18 a 20 annos de idade, comprado ao Sr. João Francisco de Albuquerque Barros do engenho Levagem, termo de Páo d'Alho: pede-se ás autoridades policiaes o prendam e entreguem aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou a seu senhor no engenho Caraú, Luiz Ignacio de Andrade Lima, que gratificará.

— No dia 10 do corrente fugio do engenho Forno de Cal, na cidade de Olinda, o escravo Julião, mulato claro, barbado, altura regular, cheio do corpo, idade pouco mais ou menos 35 a 38 annos, filho do sertão, cujo escravo foi comprado ao Sr. João de Siqueira Ferrão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o prenderem e levarem a rua da Cadeia do Recife n. 62, que serão generosamente recompensados.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o maior Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no anno de 1825 um escravo por nome Florencio, tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, com os signaes seguintes: cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas e uma costura de ferida na perna direita logo acima do tornozello da parte de fóra, signal este que não pode mudar ainda mesmo com a distancia do tempo, tem sido visto, e consta está no Rio Formoso em um engenho: roga-se as pessoas empregadas na policia, assim como particulares e capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos; quem o trouxer no pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, será bem recompensado.

Aos Srs pedestres e capitães de campo

Anda fugido desde o dia 9 do corrente o escravo pardo, de nome Fugenio, de idade de 20 annos, magro, sem barba, tem falta de dentes na frente, signaes de bexigas e o olho esquerdo coberto com uma nevoa; consta que vaga por esta cidade e seus arredores: quem o levar ou d'elle der noticias além de ser apprehendido, na rua da Imperatriz n. 9 2.º andar, será recompensado.

100$000 rs.

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos ordinarios, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de baço, bocca e pés grandes, anda calçado, com paletot de alpaca, chapéo do Chile, e intitula-se forro: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

20$000.

Fugio do sitio do abaixo assignado o escravo de nome Sebastião, crioulo, de idade de 21 annos, estatura regular, cor bastante preta, cabeça chata, rosto comprido, olhos pequenos, nariz chato com uma marca ao lado, sem barba, bocca grande, bons dentes, pernas arqueadas e pés grandes, levou roupa de serviço: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando-o ao sitio da viuva Luiz Gomes Ferreira.

Litteratura.

Ida e volta.

Ausencia á amor é como o fogo ao vento;
Ao fraco apaga, ao forte dobra o alento.
(*Filinto Elysio.*)

Por ver voltar-se da desgraça o manto
—Na dôr, no pranto meu amor desfeito—
Traspondo mares e sertões medonhos
Busquei de *sonhos* libertar meu peito.

Sonhei na patria melhorar de sorte,
Sonhando o norte de esquecer teu nome:
Eis da saudade o despertar cruento,
Novo tormento que meu ser consome!

Nas bellas phrases dos amigos charos
Teus mimos raros me surgir em via:
Gosando afflavios no paterno seio,
No dôce enleio—te adorei—dizia!

Da patria bella no regaço ameno
O céu sereno contemplei descrente;
E o riso amargo que infeliz mostrava
Mal disfarçava minha dôr pungente!

Familia, amigos, paternaes caricias,
Essas delicias de um prazer constante,
Tornam-se em dôres que a afflicção revive,
Quando a alma vive n'outro céu—distante—!

Baldada empreza de feliz tornar-me
Indo privar-me de te ver—meu bem—!
Hoje meu fado sua gloria encerra
Beijando a terra que pisaste além!

Ah! não condemnes meu viver aerio;
Lembra o imperio desse rosto teu!
Faz n'um espelho reflectida pausa,
Contempla a causa do delirio meu!

Eis-me de novo predilecta virgem,
Nesta vertigem, neste vão lutar!
Quiz olvidar-te, me esquivando—ha pouco—
Voltei mais louco para vir te amar!

E quem sonhava no retiro ausente
Athêu, descrente, se livrar de amor
Eis que no imo do fatal delirio
Vem seu martyrio nos teus pés depôr!

Estrella *viva* pelos céus formada,
Nuvem dourada que meus passos guia!
Suspende o raio que em ferir-me avança,
Dá me a esperança de abraçar-te um dia!

Tem dó do martyr que talvez no germe
Já traz o verme da loucura em si!
Que deste fogo na cruel voragem
Não tem coragem de viver sem ti!!

De ser ditoso me concede a palma,
Recobre n'alma compaixão—por Deus—!
Do pobre louco suavisa as dôres,
Permuta em flôres os pesares meus!

Salva das chammas este peito acceso,
Perde o desprezo de infernal rigor;
Teme o remorso que os ingratos fere,
Deixa que impere—no teu peito—amor!

Protegua embora no capricho—avança—
Meta a esperança no meu peito afflicto,
Adeja ao imo que o rigor desata....
E as mãos da ingrata beijarei contricto!!

— Escravo docil—cumprirei meu fado
Sempre irritado, sempre mais cruel!
Hei de adorar-te na maior desgraça,
Libando a taça do mais impio fel!

Por ti soffrendo, qual soffrer não viste,
Verás um triste que o gemer bemdiz!
E até da morte no furor tremendo,
Por ti morrendo, morrerei feliz!

Recife, março, 1863.

Catão Guerreiro de Castro.

A philosophia chimica e os trabalhos de Mr. Berthelot.

(Continuação.)

I

Depois de have-los passado em revista procurarei mostrar claramente qual a natureza das relações que a sciencia tem conseguido sorprender entre o mundo organico e o mundo inorganico; em uma palavra qual a doutrina chimica actual nos caracteres mais geraes e importantes. Neste duplice empenho, neste estudo historico e philosophico, não se poderia escolher melhor guia do que Mr. Berthelot, cujo espirito se acha tão familiarisado com o passado da sciencia, quanto é ardente em marchar após os progressos, e engrandecer as doutrinas.

Somente pôde a chimica organica constituir-se sciencia depois das descobertas importantes que deram á chimica inorganica uma base certa, um corpo de doutrina permanente e amplo. O mundo vivente empresta com effeito os seus elementos á materia inerte; mas se os atomos se grupam ahi n'em equilibrio mais instavel, as affinidades dos corpos simples não são alteradas.

O conhecimento desses elementos irreduziveis é a base fundamental da doutrina chimica moderna; fornecem-nos elles a unidade especifica, e fixam o *nec plus ultra*—que a analyse não pode exceder. Com umas sessenta substancias pode-se reconstruir o mundo no pensamento.

Esta noção dos corpos simples é muito moderna: a antiguidade escravisou-se á doutrina dos quatro elementos; as seitas escolasticas da edade média não penetraram mais profundamente do que ella na verdadeira natureza da substancia material.

As primeiras tentativas feitas para decompôr os corpos com o auxilio do calor ou dos dissolventes deram origem á theoria denominada—«dos tres elementos».

Imaginou-se que tres eram os principios essenciaes das cousas—«o sal,» o «enxofre» e o «mercurio»; e que a junção desigual desses elementos constituia todas as partes do universo. Boyle mostrou o quanto era pouco satisfactoria esta doutrina: pois nella se substituia aos quatro elementos d'Empedocle, que tinham pelo menos o previlegio de serem claramente definidos, a saber: a agua, o ar, o fogo a terra—outros elementos mal definidos, cujos nomes davam a tudo o que se conseguia extrahir dos corpos; sem se procurar estudar a natureza verdadeira e intima dessas partes constitutivas.

A nova theoria tinha sobre a antiga uma vantagem real; por que reconhecia a possibilidade de effectuar mudanças nos corpos, e attribuia essas modificações á deslocação, á separação, ou á combinação dos elementos primitivos, ou como eram tambem chamados—«hypostaticos».

Guiados por essa unica idéa, ainda vaga e mal definida, os chimicos applicaram-se com especialidade em descobrir novas substancias medicinaes. A arte dos van Helmont e dos Paracelsos foi denominada arte «spagirica», isto é, arte das separações e combinações. Toda a chimica se resumia já nesse unico nome: mas não conhecia regra alguma, e entregava-se ao mais grosseiro empirismo. Tudo era então desordem e confusão como nos sombrios laboratorios em que ella se exercia, e que a arte hollandeza tantas vezes ha reproduzido com mysterioso encanto.

Os corpos simples, em numero de sessenta e dous, são os elementos da chimica moderna. Desses corpos grande numero foi descoberto de um seculo para cá; muitos porém eram já conhecidos da antiguidade, especialmente os metaes usuaes. As antigas theorias não enxergavam nelles uma substancia unica. Becher, que viveu desde 1625 até 1682 e foi medico do eleitor de Baviera, considerava os metaes como formados de uma terra e de uma materia que segregavam-se quando eram os mesmos metaes submettidos á combustão. O ferro, por exemplo, era por elle tido como uma mistura do que nós chamamos ferrugem com essa substancia hypothetica que se denominava «enxofre» em respeito a tradicção paraselsiana.

Stahl, que adoptou as idéas de Becher, que viveu desde 1660 até 1734, professou em Hall, e foi depois medico real em Berlin, deu a mesma substancia um outro nome—o de «phlogiston» ou combustivel. Foi elle o verdadeiro fundador da theoria phylogistica, que deu origem á theoria da combustão, hoje por todos admittida e fundada na descoberta do gaz oxygenio.

As idéas de Stahl sobre a producção dos metaes pela addição do phlogistico no meio de suas terras (ou oxydos—para empregar a terminologia actual) foram adoptadas em toda a Europa; e tal influencia exerceram nos espiritos, que no momento em que foram descobertos os dous gazes simples—o oxygenio e o chloro, cujo estudo tinha de causar uma revolução na sciencia, appellidaram logo ao primeiro—ar sem phlogistico ou dephlogisticado; ao segundo—acido muriatico sem phlogistico (1).

A descoberta desses corpos simples, a da verdadeira theoria da combustão, os celebres trabalhos de Lavoisier e de sua escola—tudo isto derribou rapidamente a theoria antiga.

A distincção dos corpos simples e compostos assentou dahi em diante sobre uma base solida, e tornou-se possivel a classificação chimica.

Não era ainda bastante reconhecer-se a existencia dos corpos simples e compostos. São porventura reguladas por leis fixas e invariaveis as combinações dos corpos simples, ou devem ser encaradas somente como mixtos que se podem operar em todas as proporções? São porventura permanentes as propriedades desses aggregados, ou variam de uma maneira indefinida?

Estas questões achavam-se ainda em estado de indesisão no começo do seculo desenove.

Verdade é que já á muito tempo tinha-se uma idéa vaga do que chamamos hoje—affinidade, isto é, da força que regula as combinações dos corpos simples.

O primeiro sabio que formulou essa noção com alguma clareza foi Francis de Le Boe (Sylvius,) que nasceu em 1614, e exerceu a medicina em Amsterdam com grande successo. Antes delle distinguiam-se já corpos acidos e alcalis: porém Sylvius generalisou o sentido dessas expressões para assim descobrir os termos correlativos de toda combinação chimica, e applicou-as até mesmo aos fluidos que entram na composição do corpo humano. Finalmente poz em voga uma algaravia chimico—physiologica, que teve bom successo, da qual ainda hoje se encontram alguns vestigios nas comedias de Moliere.

As noções de acidez e alcalicidade envolviam uma outra noção—a saber, de certa affinidade natural de alguns corpos collocados na cathegoria dos acidos para com outros classificados entre as bases e alcalis. Admittia-se a existencia dessas attenções occultas de uma maneira geral; mas convinha tambem saber-se que ellas teem alguma cousa de especial, que variam em intensidade de uma substancia á outra, n'uma palavra—que as affinidades são «electivas.»

Este pensamento appareceu pela primeira vez expresso com força e precisão no estudo de um chimico francez mui pouco conhecido—Geoffroy, estudo que foi inserido nas *Memorias da Academia das Sciencias* em 1718.

O sabio chegou até mesmo a fornecer uma lista dos corpos, classificados pela ordem de affinidade.

No começo do seculo Proust apresentou um grande numero de factos em apoio das idéas de Geoffroy; mas as suas theorias foram combatidas com muito talento por Berthollet, que olhava os compostos chimicos como mixtos indeterminados.

Aos chimicos inglezes Dalton e Wollaston deve a sciencia o ter sido definitivamente fixada sobre um ponto tão essencial. Sabe-se hoje, graças aos seus bellos estudos e trabalhos, que quando dous corpos simples se unem casam-se em «proporções definidas,» isto é, que os elementos constituintes se combinam em proporções que ficam invariaveis para cada um dos compostos obtidos. Sabe-se mais que se dous elementos são capazes de formar diversos compostos combinando se conforme diversas proporções, suppondo-se constante o peso de um desses elementos constitutivos—os pesos dos segundos elementos teem entre si relações simples e formam uma especie de escala que se conserva sempre a mesma, quaesquer que sejam as substancias que obrem umas sobre outras.

Estas regras, de alguma fórma numericas, se impõem a todas as combinações materiaes. Destas duas leis fundamentaes—«lei das proporções definidas, lei das proporções multiplas—resse naturalmente a idéa do que se chama «equivalente,» symbolo numerico que representa cada corpo simples em todas as suas combinações, verdadeira unidade chimica, que caracterisa o atomo no que tem elle de permanente, e de especifico.

Essas grandes leis foram descobertas pela chimica mineral: sem ellas conservar-se-hia em verdadeiro chaos o estudo da chimica organica.

Até a época dessa descoberta tinham sido pouco mais ou menos infructiferas todas as experiencias tentadas para conhecer-se a composição das materias que se formam nos vegetaes e nos animaes.

O methodo empirico nenhum resultado produz, quando não é guiado por uma inducção certa e uma concepção geral. Ora as idéas relativas ás propriedades das substancias organicas eram tão falsas quanto confusas. Verdade é que tinha-se notado que taes propriedades não residem ordinariamente no conjuncto dos corpos, em quem são ellas observadas; mas sim em certas partes faceis algumas vezes de serem isoladas.

Os philosophos arabes inventaram a distillação para separar essas partes ou «essencias.»

A indagação das «essencias ou fórmas» se ligava á concepção methaphysica da materia admittida pela antiguidade, e aceita pelos escolasticos da edade media como um legado precioso. Aos olhos da sciencia antiga a materia gosava de uma certa especie de dualidade: comprehendia por um lado o quer que fosse de immutavel, desprovido de qualidades determinadas, mas susceptivel de revestir se de todas as qualidades, sem movimento proprio, mas capaz de receber esses movimentos, um *substratum* escondido em phenomenos; e por outro lado essencias ou fórmas que, reunindo-se á materia puramente virtual, lhe determinavam os movimentos, as apparencias, n'uma palavra as propriedades.

Comprehendendo-se desta fórma a composição da materia, nada havia de absurdo nem de extraordinario em ir-se procurar a pedra philosophal. Para o alchimista o ouro não era um corpo simples; era um mixto do *substratum* material com a essencia capaz de dar a côr, o peso, a duração, emfim todas as qualidades do ouro. Se pois essa essencia podia ser isolada, se possivel era introduzi-la n'uma materia qualquer, seria tambem permittido operar-se essa famosa transmutação, sonho de tantos philosophos.

Todos os exforços da sciencia, inspirados por uma methaphisica falsaria, deviam tender naturalmente para a descoberta das essencias. Attribuia-se o sabor doce nos corpos a um principio adocicado; o sabor amargo a um principio amargoso unico; o cheiro ao que se chamava então o «espirito rector;» o acido a um principio acidulo, etc.: porém a mór parte das experiencias tentadas para decompor os corpos, e decantar as suas partes essenciaes, conduziam a resultados negativos e proprios para encher de pasmo á aquelles que se applicavam a essa operação. A distillação destruia quasi sempre os principios vegetaes que devia separar; e o alchimista admirava se de que as substancias tão diversas, que elle se exforçava por analysar, se reduzissem sempre ás mesmas substancias geraes—agua, oleo e gaz. Nenhuma differença encontrava entre o que provinha do veneno e do contra veneno, do amargoso e do assucarado, do frumento e da cicuta. A natureza zombava das theorias.

Entre tanto esse resultado negativo tinha um valor immenso: mostrava que os compostos organicos vegetaes, reduzidos aos seus ultimos elementos, têem entre si um parentesco manifesto, e são todos formados dos mesmos corpos simples; que os compostos organicos animaes só differem daquell'outros por que possuem um corpo simples de mais.

Essa identidade elementar fazia realmente pasmar á vista da infinita variedade do mundo organico, das formas, cores, propriedades physicas e chimicas que nelle percebemos. Não obstante foram sufficientes quatro corpos simples para fundar esse milagroso edificio. Associados em proporções variadas formam todos esses grupos, cujo numero é de alguma sorte infinito

As forças, que os ligam, se equilibram de diversas maneiras, e esses equilibrios, variando sempre, se succedem atravez das methamorphoses sem fim.

Os dous termos extremos da chimica organica são: de uma parte o vegetal ou o animal vivente, da outra os quatro corpos simples, a saber: carbone, oxygenio, hydrogenio, azote — os quaes formam o tecido de toda a substancia organisada, e subsistem ainda quando o principio mysterioso da vida tem desapparecido.

A «analyse elementar» é a operação chimica que reconduz as materias organisadas a esses ultimos elementos; ella faz o que faz a propria morte — opera uma verdadeira destruição, um retorno da organisação á inercia primitiva.

Com quanto a analyse elementar seja necessaria para demonstrar-nos a permanencia, a simplicidade fundamental dos elementos chimicos que caracterisa a natureza vivente, com tudo não nos ensina ella na realidade cousa alguma a respeito das operações com o auxilio das quaes a vida reune os corpos simples, os faz circular no ser organisado, transforma-os, lhes dá essa mobilidade, delicadeza, graças ephemeras, e esquisita sensibilidade, que contrastam com a eterna e fria immobilidade do mundo mineral.

Neste ponto intervem uma outra operação que fornece á chimica organica os verdadeiros elementos de suas delicadas investigações: é a «analyse immediata.» Expliquemos esta phrase. Os corpos simples, cuja existencia em toda a materia organisada nos é revelada pela analyse elementar, nunca se encontram reunidos ao acaso: grupam-se de maneira tal que produzem substancias de uma composição chimica constante. Esses grupos, verdadeiras *especies* da chimica organica, não formam isoladamente seres viventes: mas todo ser vivente encerra-os em numero maior ou menor.

O assucar, a albumina, o amido nem são especies mineraes como o silex, a argila, nem seres organisados propriamente ditos: são os principios constitutivos de semelhantes seres ou, como se exprime a sciencia, principios *immediatos*. A força que produz e conserva a vida afim de apoderar-se dos materiaes inorganicos é obrigada a construir logo esses grupos que servem de vinculo entre a materia inerte e a materia dotada de movimento proprio.

Como procede a analyse immediata? Diz M. Berthelot: «Examinemos um fructo — um limão, por exemplo. Esta materia não é simples. Em primeiro lugar expremamos o limão; obteremos duas novas materias, uma liquida, dotada de um gosto acido e assucarado — é a substancia do fructo; a outra solida e odorifera — é a casca do fructo. Estudemo-las separadamente.

Submettendo a parte liquida a analyse por forma a isolar as materias que ella contem, sem todavia altera-las, a resolveremos n'um certo numero de materiaes primitivos ou principios immediatos, taes como — o acido citrico, a que é devido o sabor acido; o assucar de uva e o assucar de cana, nos quaes reside o principio assucarado; uma substancia analoga á albumina, etc., emfim agua que sustem em dissolução as materias precedentes.

O acido citrico, o assucar de uva, o assucar de cana, n'uma palavra cada qual dos corpos compostos por esta primeira analyse é dotado de propriedades constantes e definidas: ninguem poderá separa-lo em muitas substancias novas sem fazer desapparecer todas as suas propriedades.»

Concebe-se sem esforço o interesse que se liga ao estudo desses principios, que são os intermediarios constantes e necessarios entre a organisação e o estado inorganico.

De um lado a vida, do outro a morte; e para preencher o abysmo — um mundo ambiguo de formas e combinações especiaes, em que a vida escolhe os agentes de suas methamorphoses, em que a morte recupera sem cessar todos os elementos que escapam á acção vital.

Uma vez que o homem nos seus estudos não pode proceder se não do simples para o composto, deve ser forçosamente o estudo dos principios immediatos a primeira etape da biologia, isto é, da sciencia da vida.

Não é possivel comprehender-se uma machina sem se conhecer os diversos mechanismos que a ella se ajustam, e nella exercem uma acção mutua.

O estado dos principios immediatos é pois a chave da abobada do edificio chimico. Por meiado do seculo XVIII começou-se a comprehender a sua importancia, e desde logo trabalhou-se em isolar esses principios. Para obte-los, de ordinario aproveitavam-se da propria acção das forças naturaes: tirava-se a camphora na propria arvore que a occulta, as gommas nos vegetaes que as produzem, o algodão no proprio algodoeiro; as resinas obtinham-se por meio de incisões nos pinheiros e larix, e no abeto argenteo. Egualmente se recorria á acção dos dissolventes neutros, como a agua e o alcool, que tiram aos vegetaes e aos productos animaes algumas de suas partes constitutivas sem destrui-las.

Foi com semelhantes processos que muitos chimicos, entre os quaes merece Scheele especial menção, descobriram tão grande numero de acidos organicos: entre tanto que ainda no fim do seculo derradeiro ignorava se a verdadeira definição dos principios immediatos, e nem se sabia que eram formados de elementos invariaveis e dotados de propriedades constantes.

Os corpos que merecem esse nome nas obras escriptas por aquella época se acham misturados com uma multidão de outras substancias, as quaes sendo por si mesmas tambem myxtas de principios immediatos em proporção mui variavel, não gosam de propriedade alguma definida. Fourcroy, por exemplo, na sua «philosophia chimica» apresenta a seguinte lista dos elementos constitutivos dos vegetaes: a seiva, o mucoso, o assucar, a albumina, os acidos, o extractivo, o amido, o cortim, o glutinoso, a materia colorifica, o oleo fino, a cera vegetal o oleo volatil, a camphora, a resina, a gomma — resina, o balsamo, o caoutchouc, o lignoso, o salino.» Separando, diz elle, estes vinte generos de compostos de um vegetal, procede-se á sua analyse com muita exactidão.»

Em toda essa serie de substancias só reconhecemos hoje dous principios immediatos, que são: o assucar, e o amido. Fourcroy e Vauquelin se pouco admittiam como taes corpos desprovidos de uma composição constante, encaravam principios verdadeiros como simples myxtos. As opiniões fixaram se sobre este ponto delicado sómente depois que a chimica mineral descobriu a lei das proporções definidas, e depois que foi ella applicada ás substancias extrahidas da natureza organica.

A revolução causada por Lavoisier, produziu rapidamente os seus effeitos, e já desde 1824, Mr. Chevreul declarava — que a base da chimica organica é a definição succinta dos principios immediatos que constituem os vegetaes e os animaes.

Applicando esta nova idéa á um objecto especial, havia elle publicado no intervallo de 1813 a 1823 uma serie de memorias sobre os corpos gordurentos de origem animal.

Esses bellos trabalhos marcam uma nova época na historia da sciencia. Com o auxilio de successivas lavagens, conseguiu o sabio referido extrahir desses gorduras os principios que as compõem; e reconheceu que as banhas ou gorduras, os oleos, e as manteigas são mixtos em proporções variadas de um pequeno numero de substancias.

As principaes d'entre ellas, denominadas por elle—stearina, margarina, oleosa—associando-se entre si dão origem ao oleo de oliva, ao oleo de palma, ao oleo de amendoas doces, á banha do homem, ao sebo do boi e do carneiro, á enxundia e á gordura do pato. Reunidas as mesmas substancias a certos compostos odoriferos e inteiramente analogos, constituem a manteiga e os oleos de peixe.

Finalmente, mostrou Mr. Chevreul, que todos esses principios immediatos podem ser resolvidos n'uma unica substancia, chamada glycerina, e n'um acido gordurento variavel (entre estes acidos existe um bem conhecido—o acido stearico, que constitue a vela); assim como tambem fez ver que esses acidos gordurentos unidos aos alcalis produzem sabão.

Outro sim, demonstrou que uma unica serie de corpos é devida á mixtos em proporção indefinida de um pequeno numero de principios immediatos, dotados—cada um de per si—de propriedades definidas.

Quasi ao mesmo tempo, Gay Lussac dava novo brilho ao estudo de uma outra serie de corpos, que gozam de um papel preponderante na chimica organica.

O alcool era já de ha muito conhecido: os Arabes o tinham extrahido do vinho por meio da distillação, e os alchimistas o empregavam sob o nome de espirito ardente.

Desde o seculo XVI, tambem se havia reconhecido que distillando-se juntamente o alcool e o acido sulfurico, obtem-se um novo liquido—o ether.

Tinha-se até mesmo descoberto que outros acidos dão egualmente com o alcool um producto da natureza do ether, por exemplo, o acido do sal marinho, o acido do vinagre.

Nesse conjucto de phenomenos occultava se uma lei geral. Gay-Lussac deu o primeiro passo para semelhante descoberta: mostrou por meio da analyse as relações que existem entre o alcool, o ether, a agua ordinaria, e uma substancia binaria composta de carbone e hydrogenio.

Estas relações foram depois generalisadas por Mr. Dumas, e outros chimicos.

O alcool e o ether tornaram-se os typos de uma classe numerosa de compostos de alguma fórma submettidos a uma hierarchia chimica uniforme.

Taes descobertas, e ao mesmo tempo os trabalhos de Gay-Lussac relativos á decomposição do assucar em alcool e acido carbonico sob a influencia da fermentação, estabeleciam os primeiros vinculos entre as substancias inorganicas e esses compostos mais inconstantes que se encontram somente no seio da natureza organica.

A sciencia moderna possuidora desses primeiros segredos, fez progressos cada vez mais rapidos: em lugar de destruir de um só golpe as substancias organicas aprendeu a decompô-las em suas partes constituintes: operou essa reducção de uma maneira dada e graduada percorrendo um a um, todos os gráos que separam os compostos viventes da inercia physica.

Nesse estado systematico deparou com tão prodigioso numero de corpos que a classificação delles tornou-se o seu primeiro cuidado: teve de fazer com que taes corpos se amolgassem a certas formas, teve de crear familias e typos, finalmente de construir de alguma sorte idéalmente o edificio chimico.

Duas idéas dominadoras serviam de guia aos entendidos no meio de semelhante dedalo. Elles procuraram coaduuar as leis da classificação com o papel preponderante que representa o oxygenio ou o elemento comburente nas combinações dos corpos. Em segundo lugar descobriram que nos compostos organicos pode-se extrahir uma á uma as moleculas de um corpo simples para substitui-las pelas moleculas de um outro corpo simples, ou mesmo de um radical composto. A «escala de combustão,» a «lei das substituições,» tornaram se as bases da doutrina scientifica.

A respeito do primeiro ponto eis como se exprimia Gerhardt, cuja morte recente e prematura deplora a sciencia:

«As duas extremidades são occupadas — a de cima pela materia cerebral, a albumina, a fibrina e as outras substancias mais complexas; e a de baixo pelo acido carbonico, a agua, e o ammoniaco..... Uma infinidade de degráus occupa o intervallo..... O chimico, applicando os reactivos de combustão ás substancias collocadas nos degráus superiores, desce a escala, isto é, simplifica pouco á pouco essas substancias queimando successivamente uma parte de seu carbone e do seu hydrogenio.»

A lei das substituições, devida a Mr. Dumas, deu nova elasticidade as formulas da classificação. Laurent a desenvolveu com ardor, e por isso deixou se arrastar á theorias as mais temerarias, E' a elle especialmente applicavel este juizo severo de Mr. Berthelot: «Quasi todos os systemas construidos de vinte e cinco annos para cá apresentam o caracter singular e commum de serem pouco mais ou menos fundados exclusivamente na combinação dos indicios e das formulas. São theorias de linguagem e não de factos. Eis por que succede muitas vezes que os chimicos tomem as propriedades dos numeros occultos nas suas formulas pelas propriedades mysteriosas dos seres verdadeiros: illusão esta semelhante á dos pythagoricos, porém talvez menos justificada pela natureza das sciencias experimentaes.»

As formulas chimicas indicam por assim dizer em massa a composição dos corpos, e dão para um composto organico o numero dos atomos de carbone, oxygenio, hydrogenio, e azote; finalmente nada ensinam a respeito da materia, em que se acham grupados esses atomos. Sobre este ponto o chimico pode especular á vontade, e combinar os atomos da maneira que, a seu ver, melhor corresponder as affinidades que se revelam quando o corpo se decompõe ou se acha em contacto com outras substancias. Este novo trabalho tem muito interesse, porque a nada menos se encaminha do que á representar por meros symbolos as mesmas propriedades da materia: mas concebe-se facilmente que a liberdade de interpretação applicada por cada um á resolução do problema segundo suas proprias vistas pode lançar na sciencia uma verdadeira confusão. Mr. Berthelot tornou-se o orgão da reacção contra semelhante systema. Convencido de que a analyse não podia per si só esclarecer os pontos mais fundamentaes da chimica racional, pois que ella não julga dos corpos, como se disse, senão depois que elles deixam de existir, procurou na synthese um novo meio de penetrar mais profundamente nas relações geraes que presidem ás affinidades naturaes.

Esta tentativa apresentava mais de um genero de utilidade: se passasse a realidade, promettia dar ao ensino da chimica organica a forma que é propria das outras sciencias, que procedem do simples para o composto, ao passo que até então se havia seguido a marcha contraria. Servindo de alguma sorte de contraposição á analyse, devia corroborar os seus resultados esclarecendo-os com uma nova luz.

Emfim—cousa ainda mais importante—devia abrir a experiencia vias ainda não exploradas e tornar mais bem conhecida a natureza das forças que se acham em jôgo, na materia organisada.

Por muito tempo admittira a sciencia uma distincção fundamental no ponto de vista da synthese entre as substancias mineraes e os principios immediatos organicos: em quanto que se compunha as primeiras de todas as peças combinando-se os seus elementos que a analyse havia reconhecido, suppunha-se que a formação dos segundos não dependia sómente do jogo das affinidades chimicas, porém que exigia mais a intervenção de forças, de que o homem não póde dispor. E' bem verdade que se conseguira produzir algumas substancias, analogas aos principios organicos, tanto que Berzelius buscava attenuar o alcance dessas experiencias, observando que taes substancias achavam-se «collocadas sobre o limite extremo entre a corporação organica e a composição inorganica.» Tinham os chimicos egualmente composto de todas as peças um grande numero de alcalis organicos; mas essas indagações recahiam sempre sobre corpos que recebem grande numero de suas propriedades fundamentaes dos elementos mineraes que serviram para produzi-los.

A synthese não havia penetrado em todo o dominio da chimica organica; e ainda em 1844 Gerhard pensava que a formação no seio dos organismos viventes dessas substancias, em as quaes são inteiramente dissimuladas todas as propriedades fundamentaes dos corpos simples componentes, era devida «á acção mysteriosa da força vital, acção opposta e em continua luta com aquellas que estamos habituados a encarar como a causa dos phenomenos chimicos ordinarios.»

Ha dez annos que os trabalhos de Mr. Berthelot vieram provar que a synthese póde ser applicada com proveito á formação artificial dos corpos que são de alguma sorte as especies mais caracteristicas do mundo organico. De que maneira podemos pois reconstruir o edificio abatido pela decomposição e pela analyse? Comecemos pelos termos mais simples—os carburetos de hydrogenio. Um desses compostos binarios pertence ainda ao mundo mineral: é o gaz que se escapa dos pantanos no fundo dos quaes se decompõem lentamente materias vegetaes. Contido nas antigas florestas, hoje convertidas em leitos de carvão de pedra, produz elle as perigosas explosões das minas. Até então esse composto de carbone e de hydrogenio, assim como grande numero de outros carburetos que se não achavam isolados na natureza sómente eram obtidos nos laboratorios entre os productos da decomposição de corpos organicos mais complexos. M. Berthelot, porém, reproduziu mui grande numero delles artificialmente com os unicos elementos da agua e do acido carbonico, corpos que pertencem á natureza inorganica. Assim firmado o ponto de partida da synthese, restava subir-se dos carburetos de hydrogenio para os compostos oxygenados, destruindo a ordem habitual da producção desses mesmos carburetos. Esta segunda escala nos leva aos alcoolicos e aos numerosos corpos que delles se derivam. Designa-se sob o nome generico de alcool todo o composto ternario de carbone, hydrogenio, e oxygenio, capaz de ligar se a um acido qualquer abstrahindo d'agua, e de formar tambem um composto ternario neutro denominado ether, que se não parece com os saes ordinarios da chimica mineral, porque não obedece ás proprias leis de decomposição.

«Os caracteres especiaes do alcool e do ether, diz com razão Mr. Berthelot, não permittem assemelha-los a cathegoria alguma de compostos mineraes; pois constituem um grupo distincto, e representam uma funcção chimica determinada, sob o mesmo titulo que os acidos, as bases, e os saes. Essa funcção é especial da chimica organica. Neste ponto de vista a synthese do alcool no meio dos elementos é absolutamente indispensavel, ao mesmo tempo que é decisiva.»

Mr. Berthelot obteve esta synthese partindo dos compostos binarios: uma vez obtidos artificialmente os carburetos de hydrogenio e os alcooles, nada é mais facil do que extrahir delles por meio dos recursos ordinarios esse numero quasi infinito de combinações que d'ahi derivam, e que enchem os vastos quadros da chimica organica. Finalmente o nosso sabio foi mui bem succedido obtendo a synthese dos corpos gordurentos compostos, cujo estudo fórma de alguma sorte uma nova chimica organica «mais vasta ainda do que a das materias volateis, muito mais delicada e importante talvez em razão de suas applicações physiologicas.»

Para obte-los artificialmente preciso lhe foi imaginar methodos que permittissem ligar a glycerina dos diversos acidos gordurentos.

Levando ainda mais longe as suas investigações, Mr. Berthelot estudou debaixo do mesmo ponto de vista os compostos susceptiveis de serem obtidos com o auxilio de diversas materias assucaradas que representam um papel semelhante ao da glycerina. Resumia todas essas combinações n'uma theoria geral, á vista da qual os corpos gordurentos ordinarios e os assucares tornam-se o ponto de partida para uma infinidade de substancias, que a synthese póde produzir em virtude de certas leis. Contam se por centenas de milhões esses corpos artificiaes *passiveis*, dos quaes a natureza só realisou um pequeno numero, mas que a sciencia póde multiplicar quasi indefinidamente!

O dominio da chimica organica assim se engrandece á medida que melhor se vão conhecendo as funcções desses compostos typos, carburetos de hydrogenio, alcooles ordinarios, materias assucaradas, corpos gordurentos; é por isso que depois de haver-se percorrido uma tal carreira, abrem se horisontes ainda mais vastos. Até aqui a synthese não tocou nas essencias, nas materias colorificas, nas substancias albuminosas, cujo estudo é cheio de obscuridades. São outros tantos mundos novos que estão á espera de algum explorador. Quando pelos esforços combinados da synthese e da analyse se houver descoberto o mister desses compostos, e suas funcções chimicas pouco mais ou menos, facil será de multiplicar-se ao infinito o numero das substancias organicas que a elles dizem respeito.

Mr. Berthelot é ainda muito joven; o que nos autorisa a esperar que possa elle mesmo desenvolver esses delicados estudos, depois de ter já enriquecido de uma maneira tão inesperada as partes da sciencia, para as quaes volveu o seu espirito philosophico e creador.

Resumindo os seus laboriosos estudos, o sabio chimico adquirira o direito de escrever:

«Dest'arte vae a synthese estendendo as suas conquistas, desde os elementos até o dominio das substancias mais complicadas, sem que se possa designar limite a seus progressos. Com effeito se se encara pelos olhos do pensamento a multidão quasi infinita dos compostos organicos desde os corpos, que a arte sabe reproduzir—taes como os carburetos, os alcooles e seus derivados, até aquelles que existem ainda no estado da natureza—taes como as materias assucaradas, e os principios azotados de origem animal—passa-se de um termo á outro por degráus insensiveis e não se devisa mais barreira absoluta e trincheiras que possam ter o caracter certo de intransitaveis.

II

Depois de ter mostrado porque serie de descobertas a sciencia chegou a constituir sua doutrina, convém agora examinar essa mesma doutrina nos seus caracteres mais genericos, e mais philosophicos, nas suas relações com o problema physiologico do ser.

A chimica organica possue hoje as mesmas bases que a chimica mineral. Está demonstrado que, pondo em jogo as unicas affinidades chimicas, se podem reproduzir artificialmente os principios immediatos que se formam nos seres viventes. A mais restricta analogia permitte nos pois acreditar que esses principios ahi nascem somente pela acção das mesmas affinidades, sem que se torne preciso fazer intervir uma força hypothetica relacionada de alguma sorte com o que chamamos a vida.

No ponto de vista physiologico, e direi mesmo philosophico, temos aqui um resultado de mui alta importancia. Qual o chimico que ha cincoenta annos acreditaria que, tomando-se por ponto de partida os elementos da agua e do ar, o acido carbonico, o azote, e o oxygenio, seria possivel compor-se artificialmente o alcool, substancia que não tem analoga na chimica mineral, o ether, os principios odoriferos dos fructos, as essencias irritantes do alho, da mostarda, as materias gordurentas conhecidas sob o nome de espermacete, etc., a cera das abelhas, os alcalis vegetaes analogos á morphina, o quinino, a nicotina, os principios odoriferos da hortelã e das essencias amargas, a camphora ordinaria, as essencias da rainha-dos-prados, da canela, cominho, cravo da India e herva doce, os acidos do vinagre, da manteiga e da valeriana, muitos acidos gordurentos, o acido do beijoim, o do leite azedo, os da azeda, do succino, etc., a uréa que se encontra nas excreções dos animaes superiores, a taurina—materia azotada contida na bilis, o assucar de gelatina e a leucina—espalhados nos tecidos dos animaes, o acido hipurico que se encontra na urina dos herbiveros?

Hoje o chimico crêa todas essas substancias á sua vontade. Se não pode fixar com as suas retortas e instrumentos o principio vital, póde todavia compor os materiaes necessarios ao ser vivente, e crear a seu bel-prazer um novo mundo de principios immediatos que em nenhum dos organismos conhecidos encontramos, e que entre suas mãos são como que elementos de outros seres possiveis e virtuaes.

A identidade das forças que concorrem para a formação dos principios immediatos e dos corpos inorganicos é uma descoberta tão importante que M. Berthelot insiste nella sem cessar, e nós melhor não a poderiamos desenvolver do que citando ainda uma vez as suas proprias palavras:

«Tudo havia concorrido, diz elle, para que a mór parte dos espiritos tivessem como invencivel a barreira existente entre as duas chimicas. Para disfarçar-se a nossa impotencia procurava-se uma razão especiosa na intervenção da força vital, unica até então capaz de compor substancias organicas. Era, diziam, uma força particular que residia na natureza vivente, e que triumphava das forças moleculares proprias dos elementos da materia inorganica; e accrescentavam: «E' esta força mysteriosa que determina exclusivamente os phenomenos chimicos observados nos seres viventes: ella obra em virtude de leis essencialmente distinctas d'aquellas que regulam os movimentos da materia puramente movel e quiescivel; e lhe imprime estados de equilibrio particulares, que só ella póde manter, porque são incompativeis com o jogo das affinidades mineraes.» Tal era a explicação com que justificavam a imperfeição da chimica organica, declarando-a por assim dizer sem remedio.

«Desta forma se proclamando a nossa impotencia absoluta na producção das materias organicas, duas cousas haviam sido confundidas: a formação das substancias chimicas, cuja reunião constitue os seres organisados, e a formação dos proprios orgãos. Este ultimo problema não entra no dominio da chimica. Nunca o chimico pensará em formar no seu laboratorio uma folha, um fructo, um musculo, um orgão. São questões estas proprias da physiologia, a quem compete discutir-lhe os termos, e revelar as leis do desenvolvimento dos seres viventes—inteiros, sem os quaes um orgão isolado não teria razão de existir, assim como o meio necessario para a sua formação.

«Mas o que a chimica não póde fazer na ordem da organisação—póde emprehende lo na fabricação das substancias encerradas nos seres viventes. Se a propria estructura dos vegetaes e dos animaes escapa ás suas applicações, comtudo resta-lhe o direito á pretenção de formar os principios immediatos, isto é, os materiaes chimicos que constituem os orgãos, independentemente da estructura especial em fibras e alveolos que esses materiaes affectam nos animaes e nos vegetaes. Esta mesma formação e a explicação das metamorphoses ponderaveis, que a materia supporta nos seres viventes, constitua um campo muito vasto e muito bello: a synthese chimica deve revendica-lo todo para si.»

Este pedaço notavel, que extrahimos, mostra com bastante clareza qual o papel verdadeiro assignado á chimica organica, que estuda e compõe somente os materiaes da vida sem se occupar do ser vivente; que prepara as côres do quadro, sendo preciso uma outra mão para distribui-las e crear a obra em que se ellas devem fundir em harmoniosa unidade. Deixemos as sciencias escolherem o seu assumpto, e ultrapassarem livremente os limites do campo das suas investigações: o espirito humano não conhece taes limites, e sua curiosidade busca abarçar o mundo em todas as suas faces.

Reflectindo nos phenomenos que apresenta a natureza organica, é elle forçado a fazer á si mesmo esta pergunta: — «Semelhantes phenomenos são regidos pelas mesmas leis que o mundo inerte, ou existe nesses movimentos espontaneos, nesses rapidos metamorphoses—uma causa especial, um motor particular?» Pelo orgão de M. Berthelot a chymica organica nos declara que quanto aos principios immediatos dos seres viventes, convem renunciar ao attractivo do desconhecido: o que compõe o vegetal, o que serve de substancia ao animal—sahem do abysmo inorganico pelo effeito de leis chymicas certas e conhecidas, cujo emprego póde ser dirigido pelo proprio homem.

Basta admittir-se a acção simultanea de forças physicas e chymicas, para explicar-se as transformações que se operam no ser vivente? Penetremos um pouco mais no problema. Todas as syntheses que M. Berthelot teve a felicidade de produzir, demonstram de uma maneira peremptoria que basta a affinidade chymica para construir essas substancias diversas, que o sabio chama principios immediatos, que encontra na natureza organisada com uma structura especial, porém com uma composição identica á dos seres artificiaes que elle produz.

Entretanto uma idéa existe inseparavel da propria noção do ser, sobre a qual o espirito reflecte logo que se trata dos phenomenos da organisação, é a idéa de desenvolvimento, á lei de succesão, em virtude da qual os seres viventes não dependem somente das forças materiaes ordinarias, mas tambem do tempo; pois que se não conservam identicos a si mesmos como a pedra ou o mineral, porquanto atravessam phases differentes. Durante cada uma dessas metamorphoses póde-se por meio de uma analyse delicada descobrir a qualquer momento as forças, que se acham em jogo. Mas onde ir buscar a lei geral dessas mesmas metamorphoses?

Para responder a esta pergunta de uma importancia verdadeiramente capital, convem saber por que influencia obram no ser vivente as forças chimicas inherentes á cada molecula material. O phenomeno capaz de esclarecer mais essas subtis reacções é aquelle que conhecemos sob o nome de *fermentação*. Quasi podemos dizer, por uma audaciosa metaphora, que a existencia não é mais do que uma longa fermentação. Já de ha muito se tem como que o presentimento de que as acções, que comprehendemos debaixo dessa denominação geral, servem de vinculo entre as reacções chimicas ordinarias e os phenomenos vitaes.

Opera se com effeito na fermentação um pequeno drama chimico, como que semelhante a uma fraca e attenuada imagem da vida; ahi se póde distinguir um começo, um *maximum* de actividade, e um fim. Sem ser preciso entregar-se a tão vagas comparações, não é difficil encontrar-se nas funcções particulares dos orgãos viventes o quer que seja que faz lembrar inteiramente as fermentações ordinarias.

A affinidade chimica, exercendo-se no reino organico sobre um numero mui limitado de elementos, póde dar origem a uma multidão de corpos, multiplicando ao infinito as combinações atomicas: porém essas substancias se destinguem em geral das do reino inorganico por sua instabilidade. As moleculas se grupam alli formando edificios, cujo equilibrio se desarranja ou se modifica com as mais ligeiras influencias.

Semelhantes alterações podem ser produzidas de diversos modos por agentes chimicos ou physicos. Uma temperatura elevada destróe todas as substancias organicas: os principios assucarados se decompõem abaixo de 200 gráos, até mesmo algumas vezes um pouco acima de 100 gráos; e as substancias albuminosas são ainda muito menos estaveis.

Até 300 gráus a mór parte dos compostos organicos, um pouco complexos, começam a desfazer-se, e a resolver-se em substancias de uma composição mais simples. Não é somente o calor que opera taes metamorphoses: certas substancias são dotadas da propriedade de provoca-las, e de modificar profundamente a composição dos meios organicos em que se acham collocadas: são ellas—os *fermentos*. O que os caracterisa é o facto de obrarem sob um volume e um peso mui fraco, parecendo não intervir nos phenomenos que determinam chimericamente, isto é, por seus proprios elementos. Sempre foi conhecido o mister particular dos fermentos: a semente necessaria para o fabrico do pão não é outra cousa mais do que um fermento.

Os fermentos são constituidos por substancias quaternarias, isto é, compostos de quatro elementos organicos: oxygeneo, hydrogeneo, carboneo e azote. São materias estas de origem animal ou vegetal, susceptiveis de soffrer a decomposição espontanea á que se dá algumas vezes o nome de *putrefacção*. Para comprehender-se a importancia dos fermentos basta dizer-se, que elles intervem não só no phenomeno da morte ou da decomposição dos organismos viventes, como tambem em todos os actos da vitalidade.

No reino vegetal a germinação póde ser assimilada a um acto de fermentação. A semente contém uma materia azotada que pelas circumstancias especiaes de humidade, calor e affluencia do ar, obra sobre as outras partes do germen; as funcções vegetaes se distribuem e se regularisam por gráus, graças ás metamorphoses operadas pelo fermento, e então a planta começa a viver. Os phenomenos da madureza dos fructos são egualmente devidos á presença d'um fermento.

Emfim a transformação suprema do vegetal, isto é, quando elle se desfaz por estarem já usados os seus orgãos, se consumma ainda sob a influencia de seus orgãos fermentescentes.

(Continuar-se ha)

(1) O oxygenio foi descoberto quasi ao mesmo tempo, em 1774, por Priestley, Scheele, e Saveisier; o chloro por Scheele no mesmo anno.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.